



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Pró-reitoria de Graduação

Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Curso de Arquivologia

DAYSIANE SOARES MENDES

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

João Pessoa – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M538p Mendes, Daysiane Soares

O perfil profissional dos egressos do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] : / Daysiane Soares Mendes. - 2014.

74 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira, Departamento de Arquivologia".

1. Perfil Profissional. 2. Arquivista. 3. Mercado de Trabalho. I. Título.

21. ed. CDD 020.92

DAYSIANE SOARES MENDES

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Danielle Alves de Oliveira

**João Pessoa – PB,
2014**

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do
Centro de Ciências Biológicas e Sociais
Aplicadas da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em 28/07/2014

Banca Examinadora:

Danielle Alves de Oliveira
Prof.^a Ma. Danielle Alves de Oliveira

Orientadora

Esmeralda Porfirio de Sales
Prof.^a Ma. Esmeralda Porfirio de Sales

Examinadora

Maria José Cordeiro de Lima
Prof.^a Ma. Maria José Cordeiro de Lima

Examinadora

***A todos os profissionais da
informação,
DEDICO!***

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo seu infinito amor e por ter me sustentado até aqui.

A meus pais Jonas Mendes e Genilda Mendes pela boa formação de caráter, o que nenhuma universidade é capaz de formar.

À minha querida orientadora Danielle Alves pela dedicação e por apostar em meu sucesso, foi muito prazeroso produzir essa pesquisa com você.

Aos meus colegas da turma 2010.1 noite pelo compartilhamento do saber em sala de aula, opiniões, críticas, sugestões e companheirismo em especial aos que se fizeram mais presentes nessa caminhada Heudócia Bezerra, Rubilania Pávila, Naftaly Vieira, Waldemir Neto.

A professora Esmeralda Porfírio e Maria José (Mara) presentes na banca examinadora e a todo corpo docente de Arquivologia da UEPB que contribuíram para minha formação acadêmica com o compartilhamento do saber.

As colegas do tempo de estágio no arquivo do SENAI, Régia Félix e Maria Amaro, onde obtive possibilidade de conhecer e exercer um pouco das práticas arquivísticas, uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento das competências adquiridas na universidade.

A Daniella Duarte secretária da UEPB e Rafael Melo arquivista, pela atenção dada no processo de coleta dos contatos dos alunos egressos do curso e a todos os funcionários do campus V.

A todos Arquivistas que de forma cordial responderam ao questionário dessa pesquisa.

Enfim a todos aqueles que estiveram de forma direta ou indireta torcendo pelo meu sucesso.

Grata por tudo!

***Um bom arquivista é mais útil a um governo do
que um bom general do exército.***

Napoleão Bonaparte

RESUMO

Este trabalho aborda a temática do perfil profissional do arquivista no século XXI. O seu objetivo geral foi analisar o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da UEPB, mediante as competências e habilidades abordadas na formação profissional. Diante disso, empregou-se a metodologia descritiva, em uma abordagem quali-quantitativa, adotando o questionário como o instrumento de coleta de dados. Para a fundamentação teórica, utilizou-se Chiavenato (2003), Valentim (2000), Ferreira (2003), Souza (2011), entre outros. Os resultados direcionam para um perfil, no qual, o arquivista é atuante no mercado de trabalho e está cada dia mais preocupado com a sua qualificação. Ademais, percebeu-se que os alunos egressos estão realizados com a profissão, apesar das exigências do mercado de trabalho e a pouca visibilidade do arquivo dentro das instituições. Conclui-se que o arquivista é um profissional que deve estar em constante transformação, persistindo sempre na atualização das habilidades e competências para atender ao mercado cada vez mais exigente. Outrossim, percebeu-se ainda, que a universidade investigada está conseguindo, de modo geral, atender as necessidades da formação dos seus discentes.

PALAVRAS - CHAVE: Perfil Profissional. Arquivista. Mercado de trabalho. Competências. Habilidades.

ABSTRACT

This work deals with the theme of the professional profile of the archivist in the 21st century. Its general objective was to analyze the profile of former students of the course of Arquivologia UEPB, signaling still, the competences and skills in vocational training. Before that, it was used the descriptive methodology, in a quali-quantitative approach, adopting the questionnaire as an instrument for data collection. For the theoretical background, we used Chiavenato (2003), Valentine (2000), Ferreira (2003), de Souza (2011), among others. The results direct to a profile, in which, the archivist is active in the labor market and is increasingly concerned with their qualification. In addition, it was noticed that the alumni are performed with the profession, despite the demands of the labor market and the low visibility of the file within the institutions. It is concluded that the archivist is a professional who is in constant transformation, always persisted in updating the skills and competencies to meet increasingly demanding market. In addition, it became apparent that the university investigated is able, in general, meet the training needs of their students.

KEY WORDS: Professional Profile. Archivist. Labor Market. Competences. Skills.

LISTA DE QUADROS

Quadro – 1 Das Regiões com ensino de Arquivologia aos anos iniciais dos cursos	28
Quadro 2 - Competências e habilidades do arquivista	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Habilidades administrativas necessárias nos vários níveis da organização.....	38
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Arquivistas segundo o sexo.....	43
Gráfico 2 – Faixa etária dos arquivistas.....	44
Gráfico 3 – Escola que estudou o ensino médio.....	45
Gráfico 4 - Ano de ingresso no curso de arquivologia UEPB.....	46
Gráfico 5 – Ano de conclusão no curso de arquivologia UEPB.....	46
Gráfico 6- Possui outra graduação.....	47
Gráfico 7- Graduações estudadas pelo Arquivista.....	48
Gráfico 8 – Período da outra graduação.....	49
Gráfico 9- Atuação profissional do arquivista.....	50
Gráfico 10- Motivos de não atuar na área arquivística.....	51
Gráfico 11- Considerações de ingresso no mercado de trabalho arquivístico.....	52
Gráfico 12 – Busca por aperfeiçoamento profissional.....	53
Gráfico 13- Das especificações de aperfeiçoamento.....	54
Gráfico 14- Cursos mais frequentes na especialização.....	55
Gráfico 15- Instituições de atuação dos arquivistas.....	56
Gráfico 16- Cargo em exercício.....	57
Gráfico 17 - Remuneração dos arquivistas.....	58
Gráfico 18 – Precisaram se mudar para exercer a profissão.....	59
Gráfico 19 – Cidades de atuação profissional do arquivista.....	59
Gráfico 20- Tempo de ingresso no mercado de trabalho.....	60
Gráfico 21 – Relevância dos conhecimentos estudados.....	61
Gráfico 22- Dificuldades no desenvolvimento do trabalho.....	62
Gráfico 23- Competências adquiridas do arquivista da UEPB.....	63
Gráfico 24- Mais competências adquiridas do arquivista da UEPB.....	63
Gráfico 25- Realização profissional do Arquivista.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB – ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

CFE – CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

CO- CENTRO OESTE

CPA – CURSO PERMANENTE DE ARQUIVOLOGIA

CONARQ – CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

DUA- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS ARQUIVOS

FEFIERJ – FEFERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FURG – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

LAI – LEI DE ACESSO A INFORMAÇÃO

LDB- LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO

N - NORTE

NE- NORDESTE

ONGs- ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

PPP- PLANO POLITICO PEDAGÓGICO

REUNI - REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

SE- SUDESTE

S- SUL

UEL- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE LONDRINA

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASILIA

UNIRIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFF- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

UFES – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAL

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UFSM – UNIVERSIADADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UFPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
2.2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	21
2.3	OBJETIVOS.....	22
2.3.1	Geral.....	22
2.3.2	Específicos.....	23
2.4	HIPÓTESE.....	23
2.5	CAMPO EMPÍRICO.....	23
2.6	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
2.7	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRAGEM.....	25
3	A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	26
3.1	OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	28
3.2	O CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA.....	31
3.2.1	A UEPB e o curso de Arquivologia.....	31
3.2.2	A UFPB e o curso de Arquivologia.....	32
4	O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI.....	34
4.1	O ARQUIVISTA EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS.....	35
4.2	O ARQUIVISTA EM SUAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	37
4.3	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA UEPB.....	42
5	DELINEANDO O PERFIL DOS ARQUIVISTAS EGRESSOS DA UEPB.....	44

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICES.....	71

1 INTRODUÇÃO

Diante da era da informação o mercado de trabalho vem apresentando novas configurações, a partir de então, exige-se profissionais cada vez mais capacitados e com múltiplas habilidades. O profissional da informação arquivística está totalmente inserido nessa nova postura de mercado, entretanto, além das prerrogativas gerenciais, comumente exigidas, o arquivista deve mostrar, sobretudo, a sua relação de sensibilidade no que tange a gestão de informação e a relação com os seus usuários.

O arquivista deve trazer para o ambiente organizacional um olhar para a informação orgânica, suas funções devem estar pautadas na produção, classificação, organização, avaliação, disseminação e preservação com vistas a oferecer o melhor produto a seus usuários. Além do mais, este novo profissional deve utilizar todos os mecanismos para facilitar o desenvolvimento das suas atividades, inclusive, usando todas as tecnologias contemporâneas na qual tem acesso.

Neste sentido, o profissional da informação tem que evidenciar o seu papel de protagonista, e não coadjuvante. Deve perpassar os muros dos depósitos de documentos “mortos” e apresentar a organização um sistema de arquivo eficiente que contribua, diretamente, na tomada de decisões. Assim, o arquivista deve superar paradigmas e buscar, incansavelmente, aperfeiçoar suas habilidades e competências. “O profissional deve ser capaz de mobilizar suas qualificações para geração de conhecimento na empresa, capacidade esta que constitui “termômetro” de sua competência e de sua eficiência, na empresa e/ou no mundo de trabalho”. (FERREIRA, 2003, p.47)

As universidades tem uma missão muito importante a respeito da capacitação destes novos profissionais, uma vez que a formação deve está atualizada e buscando propiciar as competências necessárias para a inserção no mercado de trabalho. No que se refere à formação do arquivista, as universidades devem evidenciar a função primordial da Arquivologia, dar acesso aos usuários.

Os alunos devem também ter em mente que a absorção dos conhecimentos aplicados na universidade depende também dos seus esforços em querer aperfeiçoar suas competências e habilidades ao longo do curso e de sua trajetória

profissional. Assim, os profissionais devem está preparado para trabalhar com múltiplos suportes e tipologias documentais, além de assegurar um ambiente favorável no qual o acesso seja viável.

Evidenciado a realidade que cerca os profissionais da informação vários questionamentos começam a emergir: O que fazer para alcançar um perfil profissional de excelência? A formação acadêmica está sendo suficiente para esse alcance? Como o mercado de trabalho local vem aproveitando os arquivistas? Os profissionais da informação se sentem aptos para o trabalho, após o termino do curso? Diante os vários questionamentos a pesquisa tem como questão principal a responder: Qual o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da UEPB diante das competências e habilidades exigidas pelo mundo globalizado?

Visando responder estas indagações e outras que foram surgindo ao longo do curso, a presente pesquisa visa analisar o perfil dos alunos egressos do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mediante suas competências e habilidades abordadas na formação profissional.

A hipótese descrita na presente pesquisa é que o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da UEPB vem satisfazendo a realidade do mercado de trabalho.

Após o término da graduação, muitos egressos acabam perdendo o contato com a universidade e assim, perde-se a oportunidade de conhecer o perfil destes profissionais no mercado de trabalho frente às habilidades que são exigidas e as competências que foram oferecidas. Deste modo, a investigação justifica-se pela necessidade de identificar se a universidade está cumprindo o seu papel na formação, e como o mercado de trabalho está absorvendo este público.

Assim, a efetivação deste estudo é de suma relevância para a UEPB, pois terão a oportunidade de conhecer a opinião dos egressos sobre as competências abordadas e o aproveitamento destes profissionais nos vários espaços de sua atuação. Além disso, a pesquisa é de grande relevância para os alunos que ainda estão em formação, pois terão como vislumbrar as perspectivas do seu curso.

Perpassando todos os elementos descritos, a pesquisadora tem como objetivo adjacente, evidenciar à sociedade a importância da profissão e conscientizá-los de que o arquivista é capacitado para gerir todo o fluxo documental, em múltiplos espaços, e oferecer as informações com eficiência e presteza.

A estruturação deste trabalho está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo apresenta-se uma introdução geral sobre as temáticas desenvolvidas ao longo do trabalho. O segundo momento está alicerçado no delineamento metodológico, onde foram descritos os métodos, técnicas e o caminho percorrido para alcançarmos a finalidade do estudo, bem como, a apresentação dos objetivos, hipóteses e problematizações da investigação.

O terceiro e quarto capítulo ocupa-se do referencial teórico no qual foram abordadas temáticas referentes ao surgimento do curso de Arquivologia em esfera mundial e local. Além do mais, são discutidas questões sobre o cenário atual da arquivologia, a cobrança do mercado de trabalho diante a globalização e as competências e habilidades exigidas deste profissional.

O momento seguinte é marcado pela análise dos dados, no qual serão apresentados o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da UEPB e o seu aproveitamento no mercado local.

No capítulo subsequente, será apresentado as considerações finais da investigação e as indicações dos desdobramentos da pesquisa. Por fim, ressalta-se a presença dos apêndices para contextualizar as informações encontradas durante o estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento de uma pesquisa carece de procedimentos lógicos que rege todo o desenvolvimento de caráter científico, permitindo a conexão entre a ideia e a realidade. Para Richardson (2011, p.22), “método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo”.

Assim, toda a investigação científica deve está pautada em um roteiro para o cumprimento das ideias propostas, facilitando a conclusão do estudo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a sua natureza, a pesquisa qualifica-se como básica. Segundo Michel (2009, p.43), este tipo de investigação “(...) procura os princípios, os fundamentos do mundo, das coisas, do seu funcionamento; sua intenção é desvendar características, propriedades básicas dos fenômenos”.

A classificação estabelecida foi à empírica por estudar um determinado campo em suas práticas. Michel (2009) ressalta que, o empirismo se caracteriza pela observação e experimentação dos fenômenos. É a pesquisa que busca respostas e soluções através da observação e prática dos fenômenos, que embasam suas conclusões.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa é descritiva, visto a necessidade do delineamento minucioso do perfil dos egressos do curso de Arquivologia da UEPB. Na concepção de Gil (2002, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A descrição evidencia o estudo das características sociais, bem como suas opiniões sobre um determinado tema, comportamentos e tendências de grupos. O que se configura como excelente para o alinhamento aos procedimentos técnicos da pesquisa que se qualifica por pesquisa de levantamento.

A abordagem da pesquisa foi a quanti-qualitativa. Contextualizando a sua aplicação Michel (2009, p. 39) assegura:

Considera-se como “qualiquanti” (importante instrumento da pesquisa social) a pesquisa que qualifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas. Permite identificar falhas, erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses, identificar e explicar comportamentos.

Concomitantemente a estes procedimentos faremos uso, também, da pesquisa bibliográfica para contribuir na contextualização dos temas abordados ao longo da investigação. A seleção do material a ser usado levou em consideração a data da produção (dando preferência aos mais recentes). Foi utilizada a base de dados do portal capes, no universo de periódicos, teses e dissertações. Foram aplicados os descritores: profissional da informação; arquivista; perfil do profissional da informação; Adotados os critérios de exclusão, para informações que não corresponderam ao tema, foram aproveitados três fontes selecionadas no desenvolvimento científico.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O mundo globalizando vem trazendo novas demandas sociais, agora, a informação é centro de poder desde que bem utilizada. Em conformidade com esta perspectiva, John Naisbitt¹ assevera “A nova fonte de poder não é o dinheiro nas mãos de poucos, mas informação nas mãos de muitos”.

Assim, podemos inferir que a informação torna-se elemento competitivo na sociedade atual, contudo, esta matéria prima necessita de tratamento e organização para que a sua disponibilização seja possível. Neste contexto o arquivista torna-se indispensável.

O profissional da informação diante desse meio tem enormes responsabilidades, deste modo, vários questionamentos começam a emergir nesse contexto: Como atender essas novas demandas sociais? As competências oferecidas nas universidades são suficientes? Os arquivistas estão aptos a desempenhar todas as funções exigidas? O mercado de trabalho vem aproveitando os arquivistas formados no estado?

¹ John Naisbitt é um escritor americano contemporâneo, especialista na previsão de tendências globais.

A discussão teórica dos fundamentos arquivísticos é de suma relevância para o desenvolvimento do campo, entretanto, às vezes é importante voltar-se também, para a atuação profissional e suas práticas diárias frente às transformações sociais. Delinear um profissional em constante transformação como é o arquivista não é uma tarefa simples, todavia temos que ter em mente que as transformações desse profissional são frutos de uma sociedade dinâmica e global.

Portanto, as universidades precisam adequar a formação com as demandas contemporâneas, investir em formação contínua e propiciar cursos complementares para sanar as possíveis lacunas do plano de curso defasado pelo tempo.

A UEPB é um exemplo na aplicação destas diretrizes supracitadas. Continuadamente, é possível perceber a oferta de cursos, oficinas e eventos interdisciplinares com vistas à complementação da formação dos seus discentes. Esta prática vem refletindo no aproveitamento destes arquivistas no mercado de trabalho e na trajetória de destaque destes profissionais. Porém, será que os egressos percebem as ações desenvolvidas pela universidade para contribuir na sua formação? Os arquivistas formados pela UEPB se sentem aptos ao desenvolvimento das atividades com as habilidades e competências adquiridas?

Todavia, apesar dos inúmeros questionamentos que permeiam esta pesquisa, a questão central desta investigação está em torno do perfil dos egressos. A universidade precisa ter um feedback de como o mercado de trabalho vem absorvendo estes profissionais frente as novas demandas sociais. Destarte, temos a questão que objetiva a pesquisa: **Qual o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da UEPB diante das competências e habilidades exigidas pelo mundo globalizado?**

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia UEPB, mediante suas competências e habilidades abordadas na formação profissional.

2.3.2 Objetivo Específico

- a) Contextualizar historicamente o curso de Arquivologia no Brasil e no Estado da Paraíba;
- b) Identificar as habilidades e competências que estão sendo abordadas na formação profissional do curso de Arquivologia UEPB;
- c) Verificar o perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia UEPB e o seu aproveitamento no mercado de trabalho;

2.4 HIPÓTESE

O perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da UEPB vem satisfazendo a realidade do mercado de trabalho.

2.5 CAMPO EMPÍRICO

O campo empírico desta investigação é a Universidade Estadual da Paraíba, com o foco no curso de Arquivologia, atuante no campus V. O campus Ministro Alcides Carneiro foi criado em 2006 na cidade de João Pessoa, graças ao projeto de expansão apresentado pelo governo do Estado em conjunto com a reitora, da época, Marlene Alves.

Sabemos que a instituição preza pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão; entretanto, pouco se sabe sobre o aproveitamento dos egressos no mercado de trabalho. Este conhecimento leva a universidade a avaliar suas práticas e promover ações contínuas de aperfeiçoamento na formação.

A universidade é um terreno seletivo de profissionais e desfrutam de autonomia para executar as competências e habilidades de um profissional em formação. Diante disso temos um campo empírico perfeito para delinear o perfil profissional, saber suas competências, habilidades e atitudes dos profissionais egressos nos direcionamos para descrever da melhor forma o profissional arquivista.

2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados na pesquisa científica é indispensável, a partir dele, o pesquisador obtém as informações necessárias para a conclusão do trabalho. Na presente pesquisa, o instrumento escolhido foi o questionário misto nesse tipo de questionário as perguntas podem ser abertas e fechadas. Para Richardson (2011 p.189) os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. Por exemplo: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política etc. Partindo desse conceito e analisando a finalidade deste trabalho acadêmico a função da descrição é de suma importância para o desenvolvimento do mesmo.

Na concepção de Marconi e Lakatos (2008, p.203),

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido devolve-o do mesmo modo.

O questionário abordou perguntas sociodemográfica visando uma melhor compreensão sobre os pesquisados, bem como perguntas para o aprofundamento do tema tratado, foi aplicado pessoalmente e também via e-mail para um bom aproveitamento do tempo de todos. As informações recebidas foram utilizadas inteiramente para fins acadêmicos com intuito de analisar o perfil dos alunos egresso do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, a coleta de dados permitiu um conhecimento embasado em fatos e opiniões concretas sobre o tema ampliando assim a visão do pesquisador sobre a investigação.

2.7 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo ou população compreende tudo que se relaciona entre si, são elementos que se combinam formando um todo estabelecido segundo critérios de semelhanças.

Richardson (2011, p.157-158), define universo como,

conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar. Em termos estáticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma mesma universidade toda a produção de refrigeradores de uma fábrica, todos os cachorros de determinada raça em certo setor de uma cidade etc.

O universo da pesquisa definido são os alunos egressos do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Contudo, para proceder o estudo de forma satisfatória é necessário estabelecer uma amostra representativa.

Segundo Gil (2007, p. 100) amostra “é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Define-se amostra, portanto, como qualquer subconjunto do conjunto universal ou população. Inicialmente solicitei junto à coordenação do curso de arquivologia da UEPB os contatos dos alunos egressos no intervalo temporal de 2010 a 2013, para compor essa amostra.

A escolha temporal ocorreu levando em consideração um prazo de no mínimo seis (6) meses para que os alunos comesçassem a adentrar no mercado de trabalho. A aplicação dos questionários aconteceu de forma cordial, atendendo dentro do esperado as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

3 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A arquivologia, disciplina a qual estuda as funções dos arquivos nos mais diferentes suportes, e sob diferentes administrações, tem em sua trajetória duas vertentes: a práxis e o saber. Ambas são intimamente ligadas, e quando trabalhadas em complementariedade, torna-se um exercício profundo e pleno na área.

O saber e a prática estavam já intimamente ligados desde as civilizações mais antigas. São duas realidades indissociáveis, mesmo na fase em que tal saber ainda não encontrava suporte em termos regulamentadores. A ordenação sistemática, as primeiras etiquetas e os primeiros inventários são já expressão desse saber. (SILVA et al apud FOSECA, 2005, p.31).

Assim, desde o surgimento do homem em sociedade, houve a necessidade da criação de espaços reservados a manutenção da memória social. Entretanto, vale ressaltar que a institucionalização desses lugares, e a posterior denominação de arquivos, só surge muitos anos mais tarde.

A preocupação com os arquivos no Brasil se deu com a chegada da família real portuguesa em 1808, uma vez que eles passaram a fundar a estrutura necessária a sua estadia. Com isso, se fez necessário à criação de um espaço de armazenamento, organização e preservação da memória documental aportada, criando assim, o arquivo público do império em 1838, hoje denominado, Arquivo Nacional.

A profissionalização do sujeito responsável pela custódia desses documentos, entretanto, começa a ser delineado apenas na segunda metade do século XX, antes disso, as práticas eram desenvolvidas de forma empírica.

O primeiro curso regular de Arquivologia foi criado em 1960, diante da necessidade de uma formação acadêmica continuada. Deste modo, sabe-se que várias tentativas foram iniciadas para a criação da formação, todavia a que se consolidou foi o Curso Permanente de Arquivos (CPA) do Arquivo Nacional. Apesar de está fora do espaço universitário, o curso supracitado é entendido como o primeiro curso regular voltado para a formação de pessoal especializado no tratamento e organização de acervos arquivísticos.

Segundo Araújo e Tanus (2013, p.6), os primeiros indícios para a criação do curso de arquivos já começa a surgir alguns anos antes, com a oferta de cursos de aperfeiçoamento e pessoal. Em 1959, Henri Baullier de Braches, diretor do arquivo

de Sarthe em Le Mans, França, é convidado para ministrar um desses cursos. Após um ano de treinamento, Braches passa a ser professor do primeiro curso permanente de Arquivologia do Brasil, com carga horária, mínima, de 2.160 horas-aula.

Desse modo, a origem do curso estava fortemente atrelada às influências francesa, mas essa, não foi a única. A escola americana também teve uma grande contribuição na formação que começava a se delinear, por meio de Theodore Roosevelt Schellenberg. Com o passar dos anos, o curso ganha ainda mais impulso com a realização de congressos e a criação do periódico *Arquivo & Administração* publicada pela AAB Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Com a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) em 1971, houve um forte desejo de consolidação na formação e no campo de trabalho arquivístico, o que impulsionou a AAB a buscar a regulamentação profissional e a aplicação de outras disciplinas ao curso de Arquivologia, tais como: Introdução ao Estudo da História; Noções de Contabilidade; Noções de Estatísticas; Arquivo I; Documentação; Introdução a Administração; História Administrativa; Economia e Social do Brasil; Paleografia e Diplomática; Introdução a Comunicação; Notariado; Língua estrangeira.

A regulamentação da profissão veio a acontecer, somente, em 1978 com a Lei nº. 6.546 de 4 de julho, que regulamenta a profissão de Arquivista e Técnico de Arquivo e atribui suas competências:

Art 1º O exercício das profissões de Arquivistas e Técnicos de Arquivo, com atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido:

I - aos diplomados no Brasil por curso superior em Arquivologia, reconhecido na forma da lei;

II – aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei;

III – aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau;

IV – aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contém, pelo menos cinco anos ininterruptos de atividades ou dez intercalados, na data do início da vigência desta Lei, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo;

V – aos portadores de certificados de conclusão de curso de 2º grau que recebam treinamento específicos em técnicas de arquivos em curso ministrado por entidades credenciadas pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho, com carga horária mínima de 1.100 hs. Nas disciplinas específicas.

Art 2º São atribuições dos Arquivistas:

I - planejamento, organização, e direção de serviços de Arquivo;

II – planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III – planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
 IV – planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
 V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
 VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
 VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
 VIII – orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
 IX – promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
 X – elaboração de pareceres e trabalhos e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
 XI – assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
 XII – desenvolvimento de estudos sobre documentos, culturalmente importantes. [...] (BRASIL, 1978)

A lei que regulamenta a profissão foi um incentivo para as pessoas que já trabalhavam com essas atividades, pois estabelece direitos e deveres para aqueles que custodiam as informações registradas, seja em âmbito público, privado e pessoal.

Outras leis também de grande impacto também foram surgindo ao longo dos anos para o fortalecimento da arquivística, a exemplo da lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, denominada de lei dos arquivos e mais recente a lei de acesso a informação (LAI).

Podemos perceber que diversos fatores contribuíram e contribuem para o fortalecimento da prática e do saber arquivístico. Foram árduas as trajetórias, mas a arquivística conseguiu seu espaço no Brasil, e aos poucos, vem tomando seu devido lugar no mercado profissional e nas bases científicas.

3.1 OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O primeiro curso de arquivologia no Brasil ficou conhecido como Curso Permanente de Arquivologia (CPA), ministrado no Arquivo Nacional, desde 1960. O CPA possuía o status de curso superior, mesmo estando fora dos bancos da universidade formal, entretanto, em 1977 ele passou a ser incorporado ao FEFIERJ, hoje atual UNIRIO. Esta incorporação ocorreu quando o Conselho Federal de Educação (CFE), através do Decreto nº 212 de 7 de março 1972, permitiu as universidades a organizarem programas de graduação em Arquivologia.

A partir do decreto, houve a expansão do curso de Arquivologia, para diversas universidades do país e em diferentes regiões, conforme pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1 – Das regiões com ensino de Arquivologia aos anos iniciais dos cursos

REGIÕES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	ANOS INICIAIS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA
Sudeste	UNIRIO	1977
Sul	UFSM	1977
Sudeste	UFF	1978
Centro Oeste	UNB	1991
Sul	UEL	1997
Nordeste	UFBA	1998
Sul	UFRGS	1999
Sudeste	UFES	2000
Sudeste	UNESP	2003
Nordeste	UEPB	2006
Nordeste	UFPB	2008
Norte	UFAM	2008
Sul	FURG	2008
Sudeste	UFMG	2009
Sul	UFSC	2010
Norte	UFPA	2012

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no quadro que as cinco regiões do Brasil são contempladas com o curso de graduação em Arquivologia, porém as regiões com a maior concentração é a região sudeste (SE) e sul (S) com cinco universidades disponíveis, em ambas as regiões. Em seguida está a região nordeste (NE) com três universidades. No norte (N) são duas universidades e centro-oeste (CO) uma universidade.

Se observarmos também para os anos de iniciação dos cursos, percebe-se que na década de 80 não houve nenhuma inserção de curso de arquivologia no Brasil. Para Fonseca (2005) a década de 1980 foi marcada pelo fortalecimento,

conjuntural das instituições arquivísticas pública, sob a liderança do Arquivo Nacional.

Entretanto, a história nos mostra que apesar da inexistência de cursos de graduação em Arquivologia na década de 80, cursos de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* foram criados, assim como, vários periódicos de alcance internacional:

Foi criado o Fórum de Diretores de Arquivos Estaduais, que estabeleceu uma cooperação interinstitucional sem precedentes na história das instituições arquivísticas brasileiras. Sob a liderança do Arquivo Nacional, através da Coordenação do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), tal cooperação permitiu a realização de diversos cursos de capacitação em âmbito regional, bem como da Conferência Nacional de Arquivos Públicos, importante encontro de reflexão acadêmica e de fortalecimento político para as instituições envolvidas; (FONSECA, 2005, p. 69).

No final da década de 90, mais precisamente em 1996, veio a se estabelecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A LDB abre a possibilidade de autonomia de ensino para os cursos superiores, a partir de então, as universidades podiam criar seus próprios planos políticos-pedagógicos e atender as diversas demandas do mercado profissional das suas regiões.

Em 2008 houve um forte progresso na graduação com a implantação nas universidades do REUNI². Trata-se de um programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais. Este projeto fez surgir, até o presente momento, seis cursos de Arquivologia nas seguintes universidades: UFPB, UFAM, FURG, UFMG, UFSC E UFPA.

O cenário acadêmico vem crescendo a cada ano, as universidades tem incentivado a formação continuada dos arquivistas e investindo, cada vez mais, nas múltiplas competências e habilidades necessárias ao mercado de trabalho do século XXI.

² Decreto de nº 6.096 de 24 de abril de 2007

3.2 O CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA

A Paraíba situada na região nordeste (NE) do Brasil, possui uma população³ estimada de 3.914.421 habitantes, espalhadas nos seus 223 municípios, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Não possui um rico desenvolvimento humano, mas possui o privilégio de ter duas universidades públicas oferecendo o curso de Arquivologia. Ambas estão situadas na capital do estado, João Pessoa, são elas: a Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba.

Como fora mencionado, o cenário na Paraíba é invejável no quadro de ofertas em formação na área de Arquivologia, uma vez que é considerado segundo Alves e França (2011) o lugar onde há mais ofertas de vagas, dentre todos os estados brasileiros. Além disso, possui a universidade que apresenta a maior demanda entre todos centros de ensino da área, no caso a Universidade Estadual da Paraíba. (ALVES; FRANÇA, 2011).

3.2.1 A UEPB e o curso de Arquivologia

A UEPB foi criada em 1966 pela sanção da Lei nº 23, de 15 de março, com o nome de Universidade Regional do Nordeste (URNe). A URNe se expandiu no desenvolvimento do ensino na região da Paraíba e buscou sua estadualização visando um ensino mais forte e autônomo. Então, em 11 de outubro de 1987, através da Lei nº 4.977, o governador Tarcísio Burity oficializa a institucionalização da Universidade Estadual da Paraíba.

Atualmente a UEPB possui oito (8) campus e forma profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento. A universidade supracitada é a pioneira no estado da Paraíba com o curso de arquivologia, foi criado em 2006. O curso integra o campus V (Ministro Alcides Carneiro), possui carga horária de 3.400 horas-aula, duração mínima de 4 (quatro) anos e Máximo de 7 (sete) anos, com turnos diurnos e noturnos.

³ Dados referentes ao ano de 2013.

A missão do curso é formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania⁴. Visando contemplar uma boa formação, ela possui vários projetos para a consolidação das práticas arquivísticas e para o contato com áreas interdisciplinares.

Posteriormente discutiremos sobre a composição curricular do curso de Arquivologia da UEPB detalhando as competências empregadas na formação dos alunos.

3.2.2 A UFPB e o curso de Arquivologia

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada em 1934, com a denominação de Universidade da Paraíba. A inserção do curso de Arquivologia ocorreu em 2008 possibilitada pelo REUNI, programa do governo que visa o apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

A graduação está vinculada ao Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. O curso é oferecido apenas no turno da noite, e tem duração mínima de 5 (cinco) anos e máximo de 16 períodos, com carga horária total de 2.760 horas-aula. A composição curricular do curso de Arquivologia da UFPB está desdobrada em dois pontos, conforme segue⁵:

Conteúdos básicos: desdobrados em conteúdos de formação básica e estágio supervisionado - Disciplinas que desenvolvam análises de natureza epistemológica, histórico-social e conceitual essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos do curso.

Conteúdos complementares: desdobrados em: obrigatórios, optativos e flexíveis: Disciplinas técnicas que provoquem o desenvolvimento de habilidades e que ampliem o conhecimento básico do estudante avançando na capacitação do exercício da profissão. Estes conteúdos estão distribuídos em 05 (cinco) áreas Curriculares, a saber:

Área 1: Fundamentos Teóricos da Arquivologia

Área 2: Gestão de Documentos

Área 3: Organização e Tratamento da Informação Arquivística

Área 4: Gerenciamento de Unidades de Informação

Área 5: Tecnologia da Informação

Área 6: Pesquisa

⁴ Dados retirados do site institucional, disponível em: <www.uepb.edu.br>. Acesso em 10 abr. 2014.

⁵ Dados retirados do site institucional, disponível em: <www.ufpb.com>. Acesso em 10 abr. 2014

A UFPB ressalta a formação continuada para uma boa capacitação profissional, por isso, conta com opções de mestrado, especialização em áreas correlatas e doutorados. Destacamos o mestrado em Ciência da Informação e o doutorado, espaço no qual, muitos egressos de Arquivologia de ambas universidades da Paraíba encontram possibilidades para as suas pesquisas na área de arquivo.

4 O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI

A sociedade do século XXI tem se caracterizado pelas inúmeras mudanças decorridas do mundo globalizado. Em uma sociedade cada vez mais dinâmica e interativa, o profissional tem a obrigação de buscar aprimoramento contínuo para adentrar, sem problema, no mercado de trabalho e cumprir com suas funções de forma satisfatória.

O profissional da informação nesse cenário sofre diretamente esses impactos, visto que o seu objeto de estudo, a informação, tornou-se matéria prima na qual os indivíduos vem se apoiando nas mais diversas esferas. A informação permite ao homem o desenvolvimento social e se apresenta como grande protagonista dessa nova sociedade.

Para Silva (2009, p.10),

Informação é quase sinônimo de facto; é algo que se pode utilizar e de que, muitas vezes, se necessita; é a matéria- prima de que deriva o conhecimento; pode ser trocada no mundo exterior e não simplesmente recebida; exerce efeito sobre o receptor; é utilizada em momentos de tomada de decisões, como um recurso importante; pode ser gerada sobre diferentes suportes.

A informação transformou, e vem transformando, cada vez mais, o modo de viver do ser humano. Castro (2000) considera que, dentre as varias transformações vivenciadas no século vigente, essa é a maior, na medida em que não obedece as fronteiras geográficas, linguísticas, culturais, políticas, educacionais etc.. Enfim, a revolução da informação tem se mostrado, em comparação às outras, a mais globalizada.

Portanto, a revolução da informação aproximou o relacionamento das pessoas com o mundo, integrou os saberes, e trouxe uma nova forma de exercer a vida prática. Contudo, este novo cenário fez emergir a problemática acerca do perfil profissional dos que tratam com estes insumos.

Com efeito dessas transformações, fica inevitável a necessidade de postular uma nova conduta profissional que atenda as demandas contemporâneas. “A revolução tecnológica e digital tornou inevitável a mudança de paradigma e estar a

arrastar definitivamente a Arquivística para o campo da Ciência da Informação, já que o objeto de estudo e de trabalho é um só: a informação.” (RIBEIRO, 2004, p.9)

Assim sendo, o arquivista deve está disposto a aceitar as transformações inerentes da dinamicidade social, e buscar comungar com as diversas áreas interdisciplinares que irão auxiliar o seu ofício. Tecnologia da Informação, Biblioteconomia, Museologia, Administração, Restauração, História, entre outras, são algumas dessas áreas que devem está integrada com a Arquivologia para atender a sua função social: dar acesso a informação aos seus usuários.

4.1 O ARQUIVISTA EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS

O Arquivista é um grande responsável pela memória e gestão da informação. Cabe a ele, controlar o seu fluxo, avaliar, organizar, classificar, preservar, conservar e dar acesso à informação. Para a Declaração Universal dos Arquivos (2010), os arquivos são fontes confiáveis de informação para ações administrativas responsáveis e transparentes. Eles desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva.

O arquivista é um profissional que experimentou alterações de suas atribuições ao longo do tempo. Sua identificação associa-se ao profissional com formação formal em arquivologia, dotado de conhecimento para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Consequentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza , armazene e disponibilize informação, independente do suporte. (SOUZA, 2011, p.51)

Quando inserido no meio científico-tecnológico, o arquivista vem se mostrando cada vez mais atuante, principalmente, após a disseminação das praticas de digitalização e o surgimento de arquivos em suportes tecnológicos.

O uso da tecnologia vem sendo encarado como uma possibilidade de acesso rápido e eficiente nas instituições. Todavia, a tecnologia não é capaz de suprir todas as demandas, é necessário um profissional capacitado que saiba como gerenciar o fluxo informacional, e, portanto, efetive a gestão eletrônica de documentos.

Além de competências com as Tecnologias da Informação e Comunicação, o arquivista tem a responsabilidade de proteger o patrimônio documental e propiciar a salvaguarda da memória para as gerações futuras. Por esses motivos o exercício profissional exige muitas habilidades e competências; agir com ética é imprescindível, bem como, ser disciplinado e cauteloso ao manusear documentos sigilosos. Além disso, o arquivista deve ser harmonioso em seu trabalho, criativo e proativo. Essas são algumas das habilidades que o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais dos seus profissionais de arquivologia.

Na visão de Bahia e Seitz (2009) o arquivista moderno deve:

Ser um investigador permanente, pesquisando novos nichos de mercado da informação; inovar as técnicas de segmentação do mercado; **identificar o novo perfil do consumidor; buscar novos produtos que propicie vantagens em relação a concorrência; criar e manter serviços personalizados aos usuários/clientes**; posicionar produtos e serviços em condições compatíveis com a imagem da unidade de informação; entender novos modelos de distribuição no ambiente eletrônico; conhecer o novo papel da comunicação, interagindo com os profissionais desta área; descobrir o modelo ideal para promover os produtos e serviços oferecidos; aprimorar o relacionamento com a clientela; visualizar modalidades para estabelecer parcerias com a comunidade, governo, órgão de classe, agências de fomento e empresas privadas em geral; molda um novo e atualizado profissional para o atendimento ao público; investir em controles para aprimorar desempenhos de equipe, do gerente e das metodologias de trabalho. (BAHIA; SEITZ, 2009, p.472, grifo nosso).

A arquivologia contemporânea se volta, ainda, para o seu usuário, no que tange a necessidade informacional. Para Urbanetto e Rosa (2010) o arquivista não se restringe a apenas, coletar e tratar as informações consideradas estratégicas, ele ajuda também, na consolidação do conhecimento e no estabelecimento de redes produtivas de relacionamento.

Diante dessas mudanças o profissional necessita de uma nova postura para uma atuação consciente e responsável do seu novo papel na sociedade. Na opinião da autora Valentim (2002, p.18-19) deve ser respondido seis pontos para a determinação desse novo profissional da informação.

1. **Realidade:** a) saber separa a situação real da situação ideal; b) conhecer os pontos fracos e fortes da área; c) ter noção de conjunto; e) ter consciência de país.

2. **Identidade:** a) quem somos?; b) o que queremos?; c) qual é o nosso objeto de trabalho?; d) onde queremos chegar?; e) qual é a nossa estratégia profissional?
3. **Foco:** a) quem são nossos clientes reais?; b) quem são nossos clientes potenciais?; c) quem são nossos parceiros?; d) quem são nossos concorrentes?; e) o que somos para a sociedade?; f) o que queremos ser para a sociedade?
4. **Processos:** a) qual é a nossa matéria-prima de trabalho? ; b) quais são os nossos produtos informacionais? c) quais são os nossos serviços? ; d) o que e como produzimos atualmente?; e) o que e como queremos produzir no futuro?
5. **Recursos:** a) quais as tecnologias atuais e quais as tendências para as tecnologias de informação no próximo milênio? ; b) quais as competências e habilidades necessárias ao profissional hoje e quais serão no futuro? ; c) como é a unidade de trabalho hoje e como será no futuro?
6. **Perspectivas:** a) quem seremos no futuro? ; b) qual será o nosso objeto de trabalho no futuro?; c) qual será o nosso mercado de trabalho no futuro? ; d) o que a sociedade estará necessitando no futuro?

As mudanças na sociedade são reais, não cabe mais ao profissional da informação uma postura passiva, é preciso transcender as barreiras da invisibilidade e mostrar que este profissional tem competência para desenvolver as suas atividades, conforme demanda social.

4.2 O ARQUIVISTA EM SUAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O arquivista deve possuir certas habilidade e competências para o exercício profissional. As competências são aquelas que são adquiridas através do conhecimento sobre a profissão, é o saber empregado, principalmente, nas formações universitárias, mas não se restringe a academia, também perpassa a capacidade de conhecer o que a profissão exige, continuamente.

Já as habilidades são geradas com a prática profissional, é uma construção do conhecimento adquirido. O conhecimento sob as competências torna o

profissional capaz de desenvolver habilidades em suas diferentes vertentes, embora que habilidade está intensamente ligado a prática.

Para Ferreira et al (2004, p.2) apud Urbanetto e Rosa (2010, p.6):

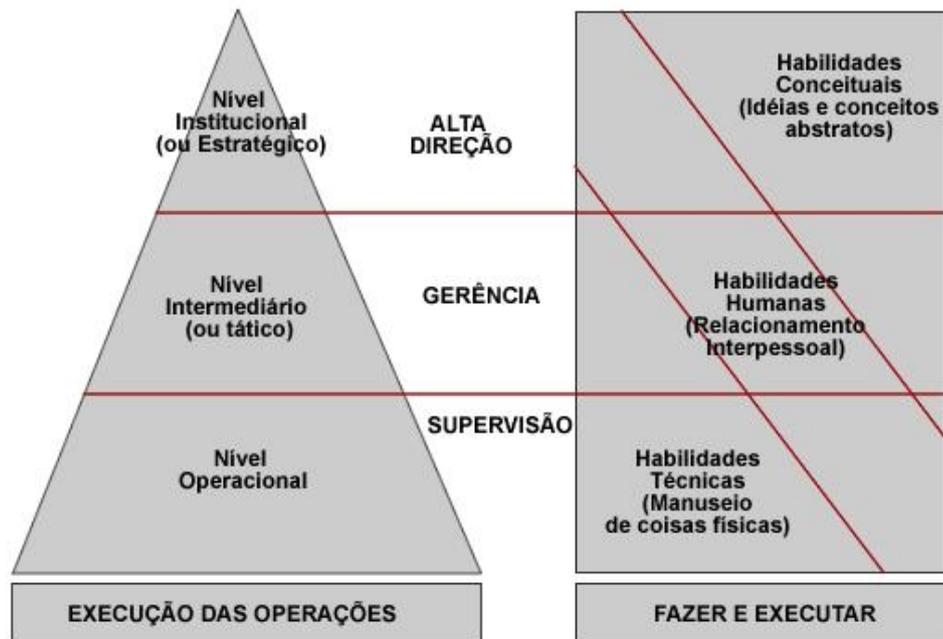
[...] conhecimentos, capacidades, e habilidades, que significam muito mais do que uma aprendizagem prática. Elas são compreendidas como: atitude para um amplo número de posições e funções, alternativamente ou em forma simultânea, o que significa flexibilidade; e atitude para manejar as constantes mudanças no curso da vida profissional, o que significa aprendizagem permanente. Dessa forma as virtudes dos trabalhadores, como disciplina pontualidade e obediência passam a serem suas competências essenciais, a saber: conhecimento; trabalho em equipe; habilidades de comunicação; habilidades para informar; habilidades para manusear informações e tecnologia; pensamento sistêmico; solução criativa de problemas; auto-estima; autoconfiança; tolerância à frustração.

As competências e habilidades podem ser classificadas de diferentes formas. Chiavenato (2003, p.3), distingui as habilidades em três tipos:

- ✓ **Habilidade técnicas:** Consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para o desempenho de tarefas específicas, por meio da experiência e educação. É muito importante para o nível operacional.
- ✓ **Habilidade humana:** Consiste na capacidade e facilidade para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e liderar grupo de pessoas.
- ✓ **Habilidade conceitual:** Consiste na capacidade de compreender a complexidade da organização como um todo e o ajustamento do comportamento de suas partes.

No desdobramento dessas habilidades percebemos a atuação do arquivista em todas elas, visto que o profissional está inserido em níveis de tarefas técnicas, intermediárias e de alta direção. O desenvolvimento dessas habilidades nos diferentes níveis é essencial para que este profissional aprenda a se adaptar as necessidades da empresa.

Figura 1 - Habilidades administrativas necessárias nos vários níveis da organização.



Fonte: CHIAVENATO, 2003, p.4

A figura 1 esclarece que, as habilidades se fazem necessárias nos vários níveis de uma organização, tendo cada nível uma função diferente a cumprir, diante disso o arquivista se qualifica como um profissional que pode estar na mais alta direção, e deve estar apto para todos os níveis mencionados.

Já na classificação das competências são mencionadas diversas categorias fundamentais, tais como: competências comportamentais, técnicas, gerenciais, comunicação e expressão, sociais e políticas, cognitivas, entre outras. Não há uma delimitação exata de todas as competências exigidas pelo mercado contemporâneo, entretanto, sabemos que com as demandas atuais, o mercado exige profissionais com múltiplas competências.

A capacidade de desenvolver as técnicas da profissão e a competência em treinar outros profissionais, é muito bem vista entre os gestores, pois demonstra que além de saber desenvolver suas atividades, o profissional tem a capacidade de ensinar aos demais colegas.

As competências cognitivas compreendem a percepção dos problemas e a resolução com raciocínio, imaginação e criatividade. As Competenciais são competências influenciadas pelas emoções humanas, é a capacidade de controlar seus impulsos diante da necessidade. Além disso, está relacionada com manutenção do bom convívio com a equipe de trabalho, tornando o ambiente sempre harmonioso.

As competências gerenciais são aquelas que estão relacionadas a tomada de decisões, gerenciamento de equipe, visão estratégica e o estabelecimento de programas que atendam as necessidades da empresa visando os melhores resultados para a administração. Nas competências sociais e políticas temos o planejamento de políticas para a informação, bem como uma visão ampliada do que ela representa para a sociedade.

O estudo dessas competências é sem dúvida, fundamental para que o arquivista possa ter um bom desempenho na profissão, pois diariamente ele perpassa essas atividades na sua prática profissional.

As constantes alterações no mercado permite que novas competências surjam diariamente, deste modo, o arquivista deve ser capaz de se integrar as mudanças, ter atitude proativa e buscar o aperfeiçoamento de suas capacidades. Assim, devemos ressaltar a importância da formação continuada para o crescimento da profissão bem como a adequação dessa nova Ciência da Informação que hoje abrange novas perspectivas.

Valentim (1999) apud Ferreira (2003, p. 47) destaca que “a atualização contínua do profissional da informação é fundamental e há caminhos que o profissional pode percorrer para sua devida adequação à realidade empresarial”. O profissional pode, e deve desenvolver suas competências técnicas, mas, sobretudo, deve desenvolver o espírito ético, bom relacionamento com pessoas e criatividade para o desenvolvimento de quaisquer que seja as atividades.

O perfil profissional desejado pelos gestores persegue um aperfeiçoamento constante, e competências que estão além do aprendizado comum das universidades. A combinação do conhecimento técnico, aliado as habilidades pessoais, são os ingredientes da excelência no perfil profissional arquivístico.

No quadro 2 a seguir, estão as habilidades e competências mais demandadas atualmente para o arquivista. Os dados se baseiam em trabalhos realizados na área e nas constatações de diversos autores sobre o mercado de trabalho do arquivista.

Salientamos, porém, que estas, são apenas algumas das mais requeridas para o exercício da profissão. As competências e habilidades dos profissionais arquivistas passam por uma fase de mudanças, o que antes era desnecessário, hoje é essencial. As alterações tornam o profissional mais adequado à globalização e ao novo mundo da informação instantânea.

Quadro 2 - Competências e habilidades do arquivista

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ARQUIVISTA DEMANDADAS PELO MERCADO DE TRABALHO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Conhecimento das tecnologias da informação	Domínio e uso das tecnologias da informação
Conhecimento de preservação da memória	Preservar a memória nos diferentes suportes
Estudo das relações pessoais no ambiente de trabalho	Bom relacionamento no ambiente de trabalho, ser sociável com os colegas e usuários.
Conhecimento da legislação e ética profissional	Agir com ética profissional e seguir as leis implantadas
Novos idiomas	Falar, ler e escrever em outro idioma que não seja o materno de preferência inglês e/ou espanhol.
Comunicação no ambiente de trabalho	Ser comunicativo, sabendo falar e ouvir na medida certa.
Planejamento estratégico organizacional	Planeja a melhor forma de exercer suas atividades
Liderança organizacional	Liderar com um pensamento na equipe
Flexibilidade	Ser adepto a mudanças
Antecipar ameaças	Ser proativo e iniciativo em seu trabalho
Cultura organizacional	Se adaptar a cultura da empresa
Difusão da informação	Dar acesso rápido a informação desejada
Organização da informação	Ser organizado e dominar as técnicas de organização
Demonstrar boa cognição	Ser criativo, ter raciocínio lógico, atenção, boa memória.
Conhecimento de equipe	Saber trabalhar em equipe, tendo uma cabeça aberta e sem preconceitos com os outros profissionais.

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA UEPB

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba propõem em sua formação, algumas habilidades e competências para os discentes da instituição. Entretanto, diante de um mercado tão exigente, nos questionamos se elas estão de acordo com as demandas do mercado contemporâneo.

Dentre as competência e habilidade estabelecidas no Plano Político Pedagógico (PPP) do curso de bacharelado em Arquivologia da UEPB estão as seguintes:

- Identificar os processos de produção e tramitação da informação arquivística no ambiente organizacional;
- Planejar e elaborar instrumentos de recuperação das informações arquivísticas que permitam sua utilização na tomada de decisões e na pesquisa científica;
- Planejar e supervisionar a implantação de processos de reprodução de documentos arquivísticos, tendo em vista a preservação de informação e o acesso às mesmas;
- Planejar e supervisionar a utilização das tecnologias da informação na agilização e racionalização dos processos arquivísticos;
- Utilizar as metodologias da pesquisa científica para o conhecimento das organizações públicas e privadas cujos arquivos estejam sob sua responsabilidade;
- Utilizar as metodologias da pesquisa científica e as tecnologias da informação para a construção de instrumentos de trabalho que permitam a recuperação e racionalização na estocagem da informação da informação arquivística e a preservação e o acesso aos documentos.
- Conhecer as especificidades dos diferentes suportes da informação arquivísticas, especialmente aqueles produzidos por meios eletrônicos.

O curso de Arquivologia da UEPB tem sob o seu plano político pedagógico duas linhas de pesquisa, são elas: 1) Arquivo, memória e sociedade; 2) Gestão de informação. Essas duas vertentes delineiam a formação dos alunos para atuarem nos diferentes espaços. O campo de atuação do arquivista está em expansão, todos os lugares onde há produção de documento deve ter um arquivista responsável pela gestão, ou seja, instituições públicas, privadas, ONGs, escolas, comércio, telecomunicações, centros de informação e cultura, e etc.

A busca por uma aproximação real das habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho, por parte das universidades, deve ser um esmero contínuo, visto que os contratantes querem profissionais prontos e capacitados ao mercado global.

Os discentes de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, percebendo esse mercado de trabalho cada vez mais exigente, vêm buscando se engajar em atividades complementares oferecidas pelo corpo docente da instituição.

As palestras e congressos, na área, também são excelentes oportunidades para o profissional se atualizar e traçar novas perspectivas para a sua localidade. A participação nesses eventos é um momento para perceber as mudanças, quebrar paradigmas, e ter uma visão de futuro.

Destarte, podemos inferir que o profissional que deseja atuar no mercado de trabalho deve buscar aperfeiçoamento constante para oferecer o melhor de si no desenvolvimento de suas atividades. Contudo, devemos perceber se a universidade está efetivamente contribuindo para este aproveitamento e entender qual o perfil que o mercado de trabalho vem almejando. Deste modo, as respostas dessa pesquisa vêm contribuir com os novos profissionais, e principalmente, com a universidade que assim, tenham informações importantes para agregar na formação acadêmica.

5 DELINEANDO O PERFIL DOS ARQUIVISTAS EGRESSOS DA UEPB

A análise dos dados se configura como o momento de expor os resultados da pesquisa, em conjunto com as discussões que se faz presente em cada quesito tratado no questionário. Para Marconi e Lakatos (2008) na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes da investigação, a fim de conseguir respostas as suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas.

Constitui-se não só com a exposição de dados, mas de uma reflexão crítica sobre a realidade estudada. Assim, para uma melhor compreensão do leitor, adotamos o uso de gráficos para representar os dados estatísticos. Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 172), “os gráficos, utilizados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão. Em geral são usados para dar destaque a certas relações significativas”.

Foram distribuídos 96 questionários, destes, apenas 31 foram respondidos no tempo hábil para a presente investigação. Deste modo, todos os percentuais terão como referencia esta numeração.

No que se refere aos dados sobre o sexo dos alunos egressos, percebemos a seguinte incidência:

Gráfico 1- Arquivistas segundo o sexo



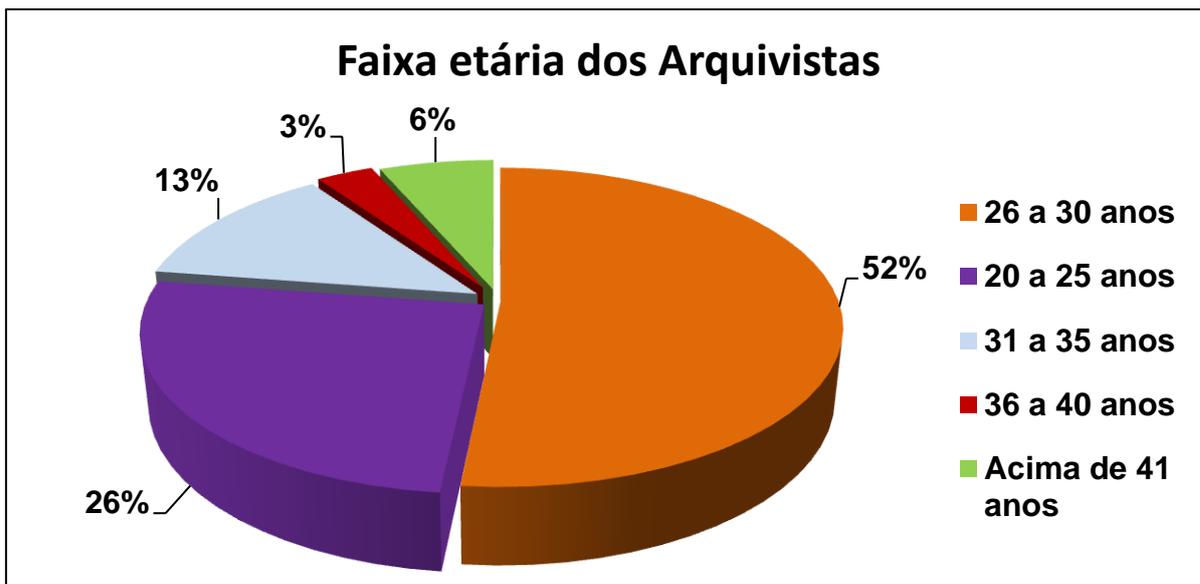
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico da questão demonstra uma linha tênue que separa a maior porcentagem do sexo feminino com 55%, e o sexo masculino com 45%. Assim, percebemos que há um equilíbrio entre ambos os sexos. Salienta-se que o profissional do sexo feminino é quase sempre relatado, em outras pesquisas, como o maior em termos quantitativos. Entretanto, na presente pesquisa este dado não confirmou este imperativo com tanta veemência.

Assim, percebe-se que os homens estão quebrando com os paradigmas de que a arquivologia é uma profissão exclusivamente feminina e estão investindo nessa área.

Na questão subsequente, buscamos entender a faixa etária dos arquivistas e tivemos as seguintes respostas:

Gráfico 2- Faixa etária dos arquivistas



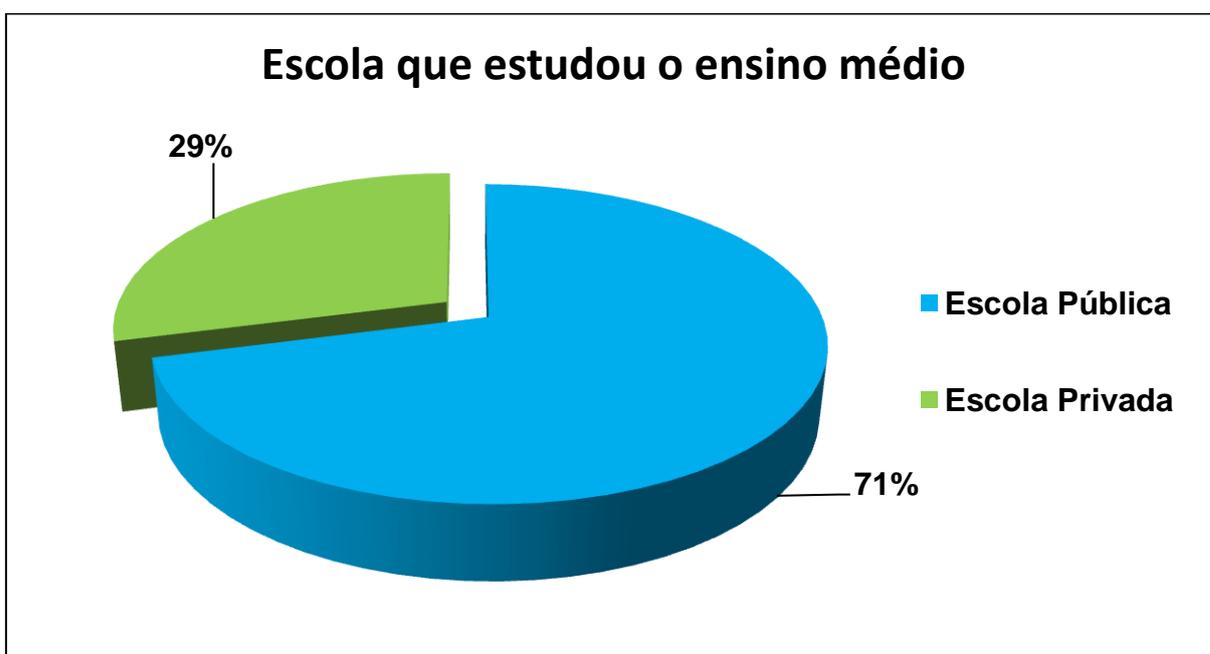
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme análise do gráfico, percebe-se que a maior porcentagem está centrada na faixa de 26 a 30 anos com 52% e a menor de 36 a 40 anos com 3%.

Os resultados apresentaram que os arquivistas egressos da UEPB são profissionais mais jovens, iniciantes de uma vida profissional, que estão delineando os primeiros caminhos.

No terceiro quesito perguntamos acerca do ensino básico. Esta questão visava entender o público que a UEPB vem atendendo.

Gráfico 3 – Escola que estudou o ensino Médio



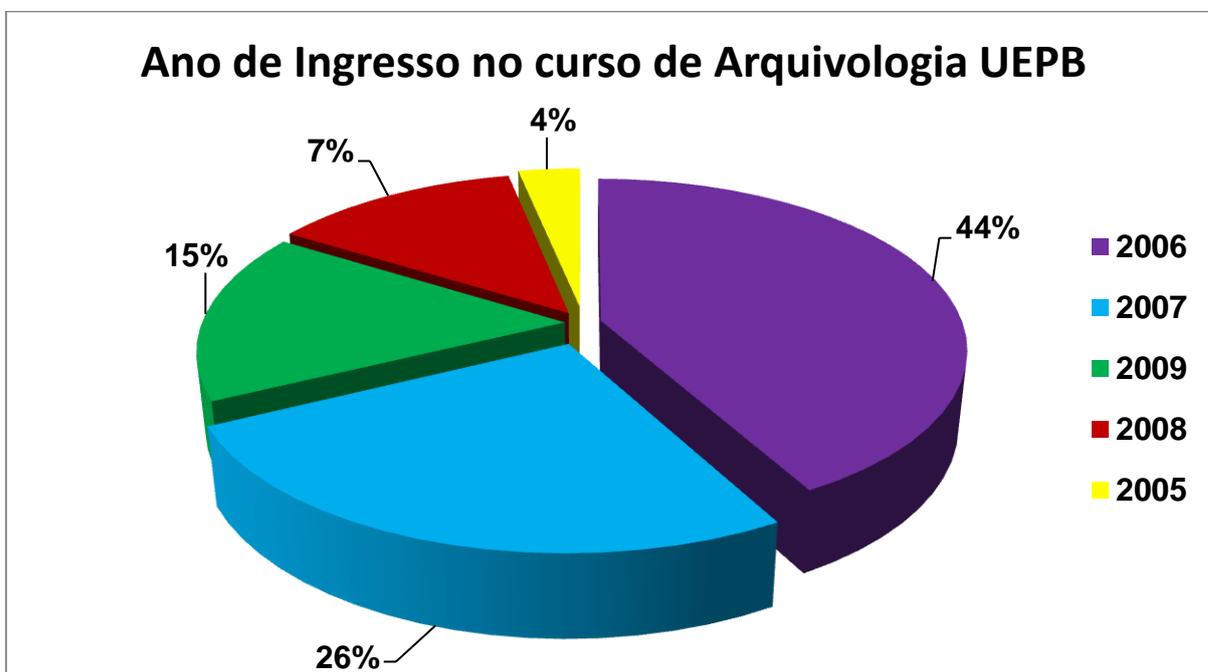
Fonte: Dados da pesquisa.

Diante desta resposta, pudemos perceber que a maioria dos alunos advém de escolas públicas. Esta situação comprova as ações afirmativas⁶ que a UEPB vem desenvolvendo desde a sua fundação na cidade de João Pessoa.

Segundo Farias et.al (2010) as cotas de inclusão foram adotadas na UEPB a partir do ano de 2006, por força da Resolução 06/2006 UEPB/CONSEPE. No início, foram reservadas 10% das vagas do vestibular 2007 para alunos egressos da rede pública de ensino, contudo, o objetivo era ampliar este percentual em 10% ao ano, de modo, que no vestibular 2011, a porcentagem fosse estabilizada em 50%.

Buscando perceber quando os alunos iniciaram o curso de arquivologia da UEPB, percebemos que a maioria dos egressos que responderam o questionário, foram aprovados no primeiro vestibular do campus João Pessoa.

Gráfico 4 – Ano de ingresso no curso de arquivologia UEPB



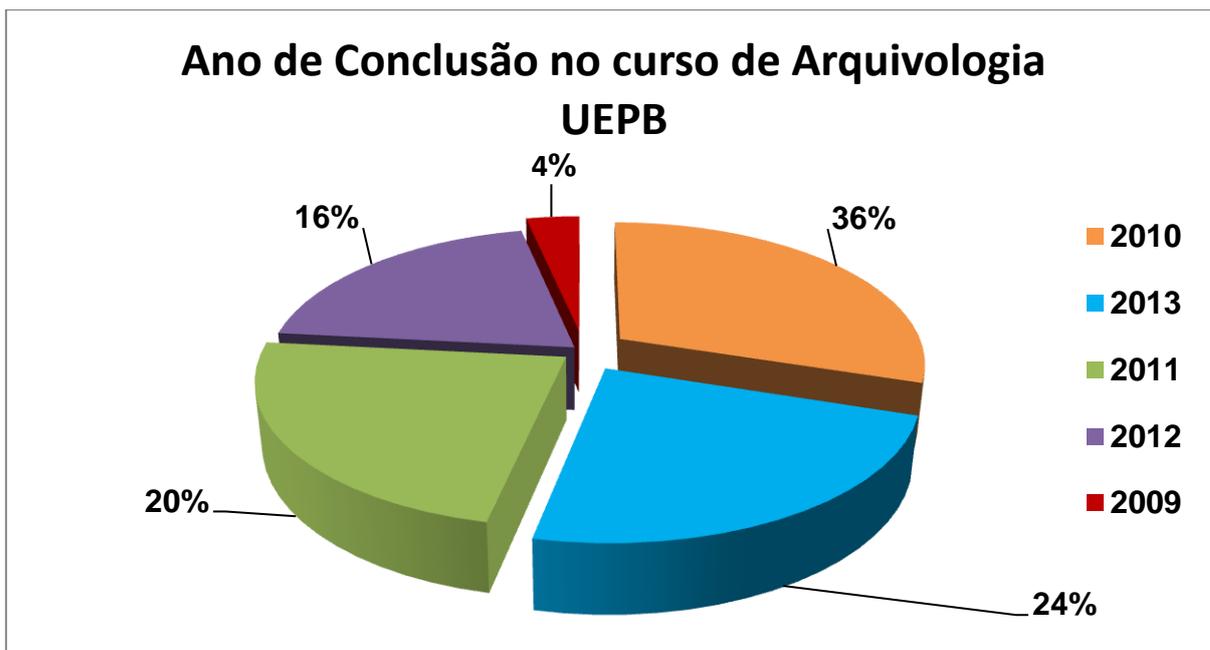
⁶ Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado. (GTI, 1997; Santos,1999; Santos,2002).

Fonte: Dados da pesquisa.

Observamos que no gráfico acima houve um equívoco de um respondente que afirmou que ingressou em 2005, sendo que o curso de Arquivologia só teve início a partir de 2006.

Na questão subsequente, buscamos compreender o tempo que esses alunos passaram para concluir o curso de Arquivologia.

Gráfico 5 – Ano de conclusão no curso de arquivologia UEPB



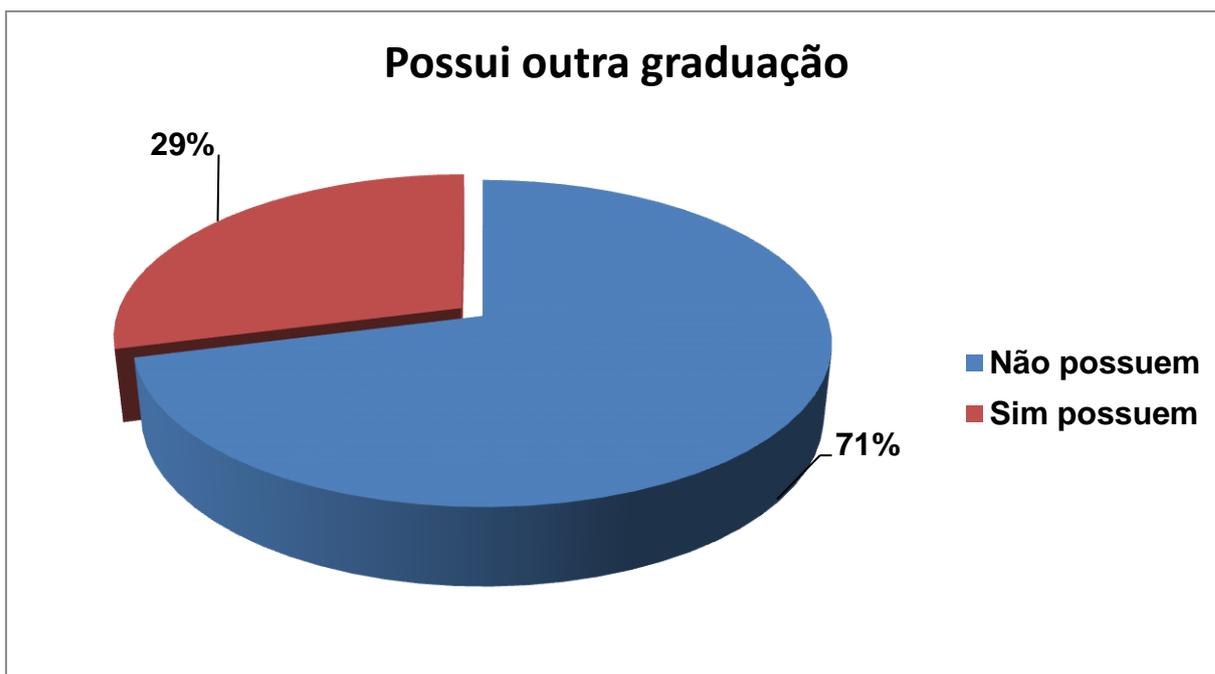
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados do gráfico houve um grande percentual de alunos que concluíram o curso em tempo posterior ao estabelecido pela universidade. Através de observações, foi possível verificar que esta é uma realidade no curso de Arquivologia da UEPB, entretanto, as variáveis deste fato ainda não foram estudadas formalmente.

Outra situação a típica vivenciada no curso supracitado, é o adiantamento do curso, por aprovação em concurso público. Todavia, esse dado será analisado mais a frente na pesquisa.

A pergunta conseguinte buscou verificar a formação dos egressos em outros cursos de graduação, visando perceber o enfoque que é dado para a Arquivologia enquanto campo de atuação profissional única desses egressos.

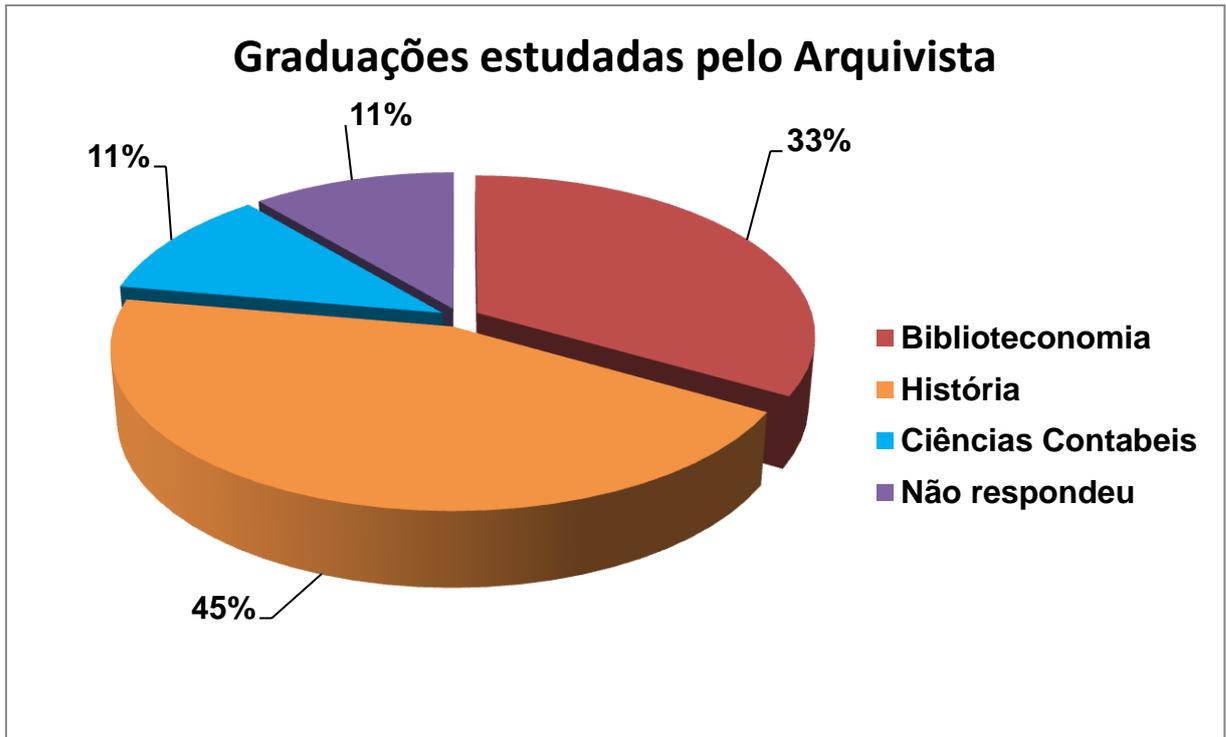
Gráfico 6 - Possui outra graduação



Fonte: Dados da pesquisa.

Sabemos que a interdisciplinaridade pode contribuir bastante para o desenvolvimento das atividades de qualquer profissional, deste modo, visamos perceber quais os cursos de graduação os egressos possuem.

Gráfico 7- Graduações estudadas pelo Arquivista



Fonte: Dados da pesquisa.

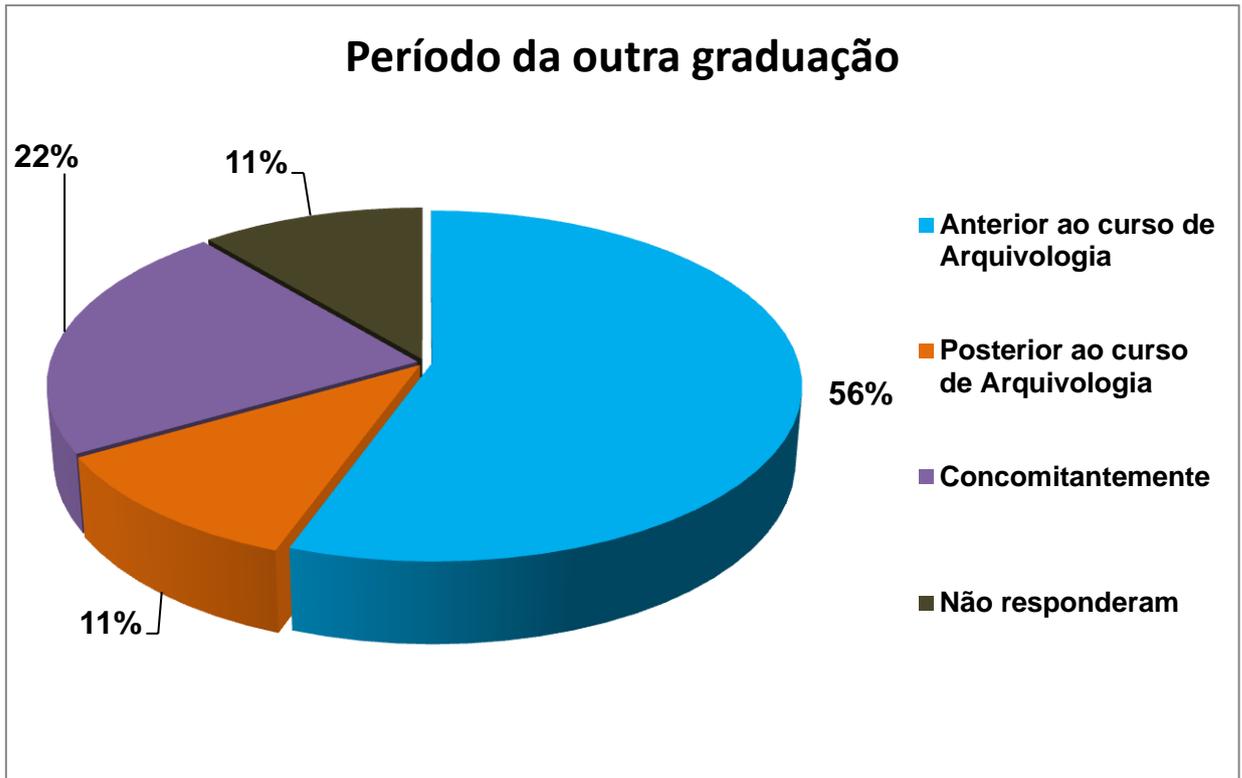
Os profissionais que possuem mais de uma graduação tem, provavelmente, maior facilidade para o ingresso no mercado de trabalho, haja vista que há dois horizontes para serem explorados. Ademais, os gestores podem perceber nestes indivíduos, as múltiplas habilidades e competências advindas dessas formações.

Aqui escendo deste posicionamento e trazendo novos apontamentos Ferreira (2003, p. 45) assevera: “Tendo em vista que as profissões da informação têm-se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realize (...)” diversas atividades ao mesmo tempo, logo, ele precisa ter conhecimento para atender essa nova demanda do mercado global.

Diante destes dados, percebe-se que História e Biblioteconomia foram os cursos com maior incidência. Esse fato pode ter sido evidenciado pela ligação inerente que essas duas áreas sempre tiveram com a Arquivologia.

O gráfico seguinte revela os dados sobre o período em que os egressos fizeram esta outra graduação:

Gráfico 8 – Período da outra graduação



Fonte: Dados da pesquisa.

Com os dados apresentados nos questionários, salientamos que os cursos que foram feitos antes e concomitantemente ao curso de Arquivologia foram em História e Biblioteconomia. Este dado foi justificado pela necessidade de complementariedade das áreas.

Por sua vez, o egresso que começou a cursar outra graduação, no caso, Ciências Contábeis, afirmou que o interesse em nova formação se deu pela possibilidade de ampliar a sua atuação profissional, ou seja, ter outras perspectivas.

Visando verificar como está o aproveitamento dos alunos egressos do curso de arquivologia da UEPB no mercado de trabalho, obtemos a seguinte resposta:

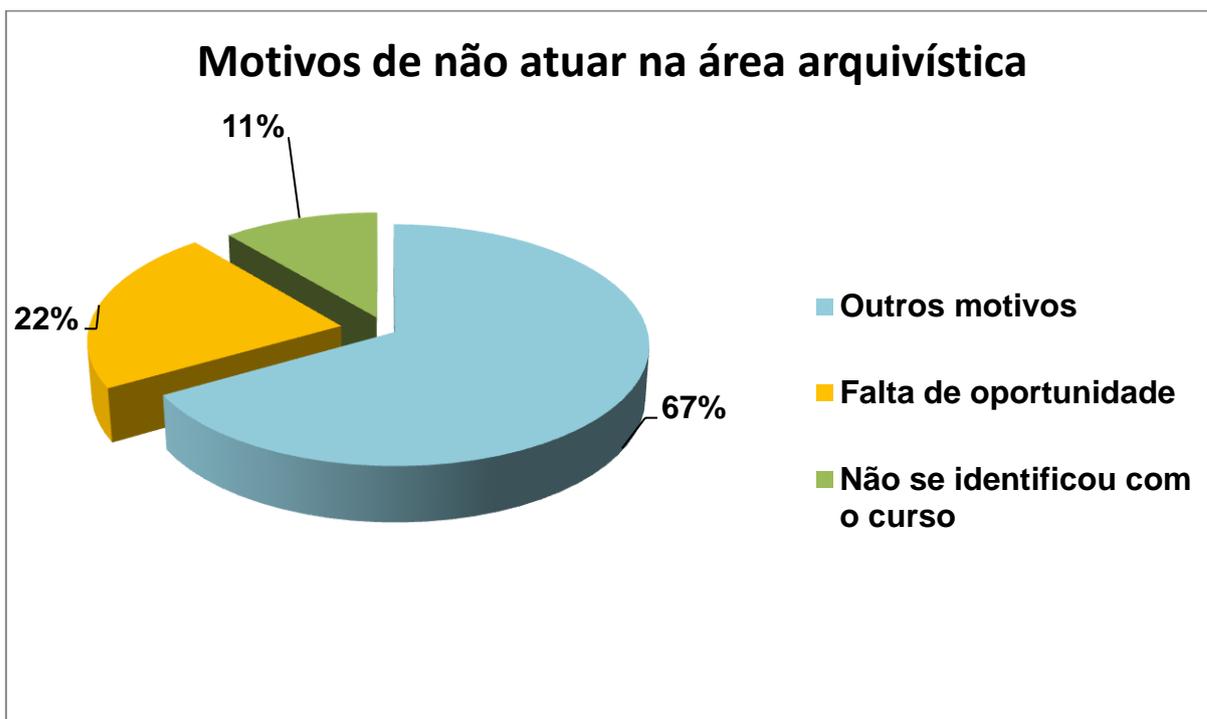
Gráfico 9- Atuação profissional do arquivista



Fonte: Dados da pesquisa.

Através dos dados obtidos, pudemos perceber que 71% dos pesquisados estão exercendo a profissão de arquivista, contra um pequeno percentual que não atua no mercado laboral com 29%. O desempenho do exercício profissional está diretamente vinculado com o crescimento da ciência arquivística no cenário nacional e o papel de destaque que os profissionais começam a desempenhar nas organizações.

Na pergunta seguinte, os egressos que não estão atuando na área foram questionados sobre os motivos dessa exclusão do mercado de trabalho. Destes, dois (2) responderam que não estão atuando por falta de oportunidade, um (1) não se identificou com o curso, e seis (6), por outros motivos, sendo no total nove (9) egressos que não estão atuando na área.

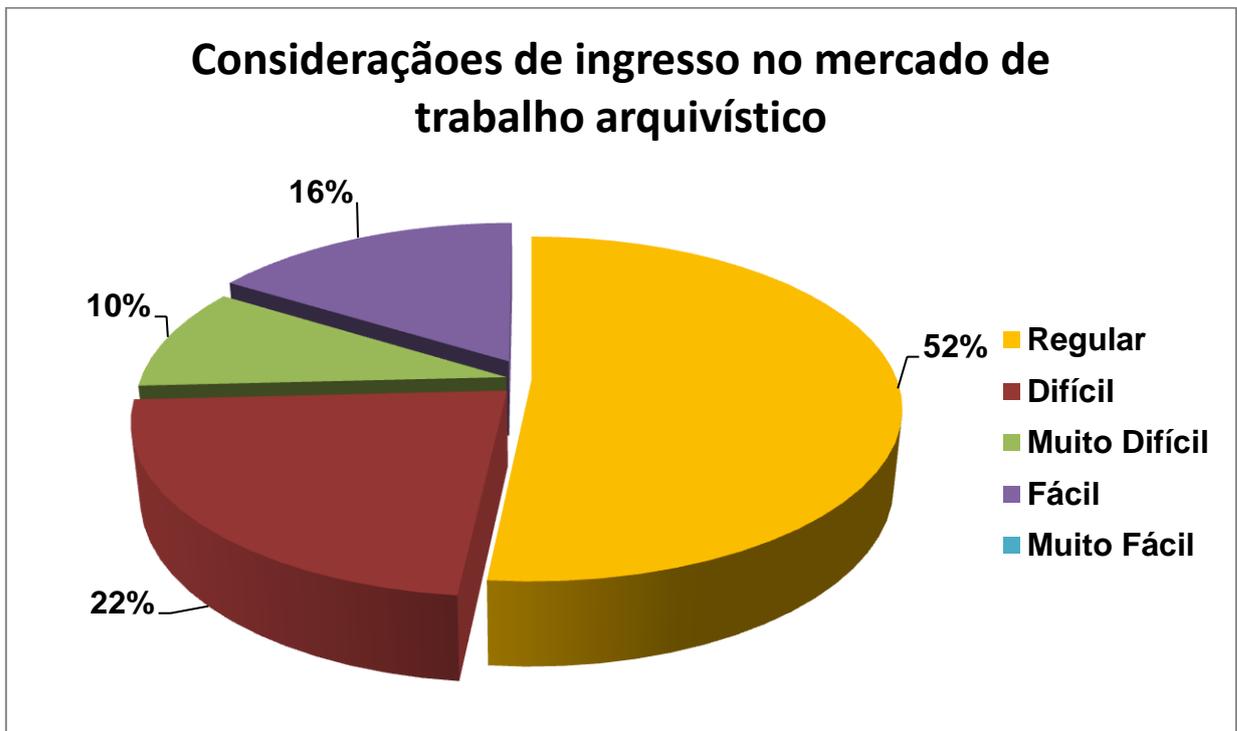
Gráfico 10- Motivos de não atuar na área arquivística

Fonte: Dados da pesquisa.

Adentrando no item “outros motivos”, tivemos as seguintes justificativas: 1) aguardando nomeação em concurso, 2) dedicação à pós-graduação; 3) remuneração baixa no setor privado, 4) surgimento de oportunidade em área mais vantajosa e 5) falta de iniciativa.

A partir desse cenário, podemos inferir que alguns deles ainda estão aguardando e/ou se preparando para adentrar no mercado de trabalho.

Tentando aprofundar a percepção dos egressos sobre as dificuldades de entrar no mercado de trabalho, percebemos que a maioria considera regular, ou seja, é um mercado em expansão.

Gráfico 11- Considerações de ingresso no mercado de trabalho arquivístico

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir deste dado, podemos perceber que os alunos egressos da UEPB vêm encontrando espaço para a atuação do arquivista, mesmo que existindo algumas dificuldades. Essa tendência deve ser ainda mais evidente daqui há alguns anos, com a expansão inerente da área, haja vista que “na era da informação, os profissionais da informação são essenciais ao efetivo funcionamento das organizações do conhecimento”. (FERREIRA, 2003, p. 45).

Na questão posterior, perguntamos sobre a busca de aperfeiçoamento profissional após a conclusão do curso de Arquivologia. Os Arquivistas pesquisados responderam da seguinte forma: nove (9) não buscaram aperfeiçoamento e vinte e um (22) responderam que vem buscando aperfeiçoamento continuamente.

Gráfico 12 – Busca por aperfeiçoamento profissional

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos perceber que uma porcentagem significativa de profissionais vem apostando na formação continuada, visando a necessidade de agregar novas competências e habilidades.

De acordo com Santos 2002, p. 114 (apud RUBI, EUCLIDES, SANTOS, 2006, p.81) a formação continuada,

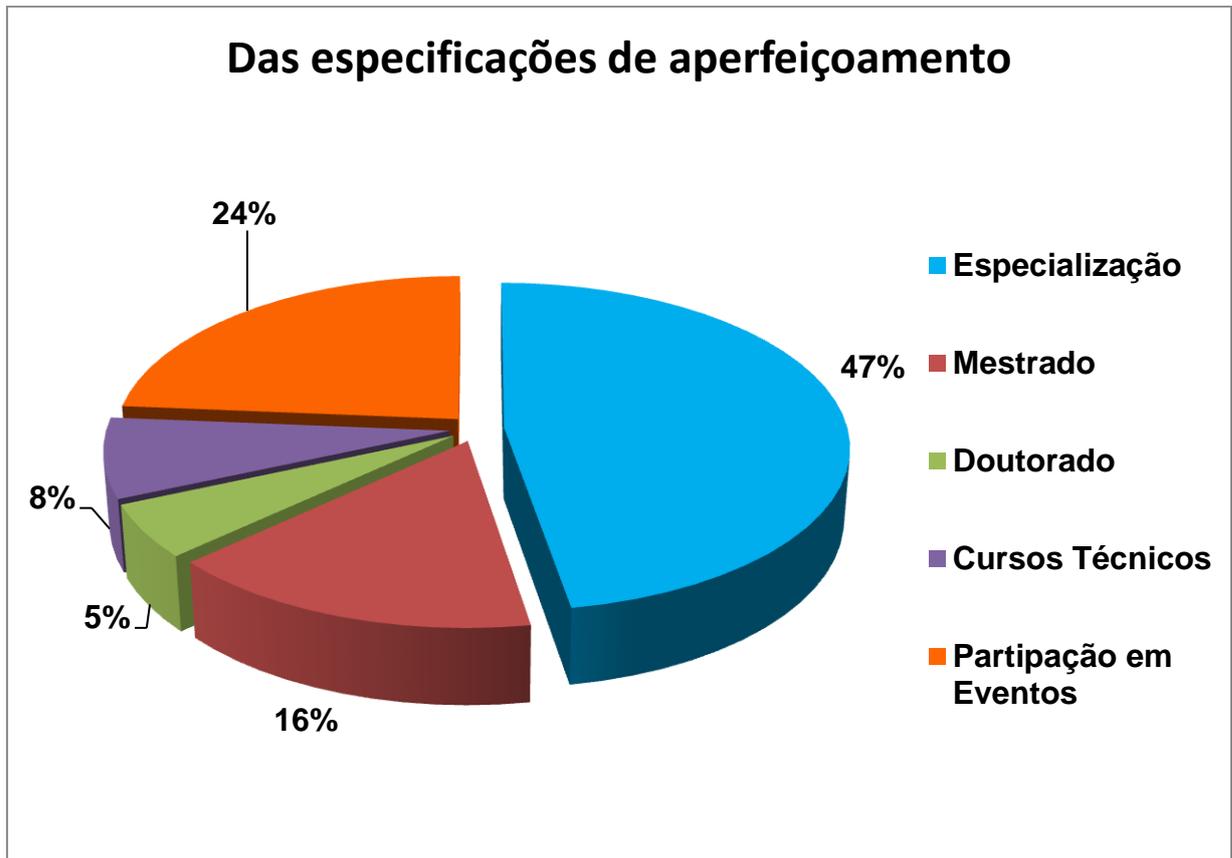
[...] potencializa o processo de desenvolvimento de competências dos profissionais da informação como agentes contínuos de desenvolvimento, como produtores, consumidores/utilizadores e criadores/inovadores, fazendo uso de seus conhecimentos e criatividade. Ela dá ao profissional uma nova visão, a abertura em face das mudanças e a oportunidade de atualizar-se sempre.

Este dado nos leva a inferir, que o arquivista vem percebendo as mudanças do mercado global e aposta nas formações continuadas para estar sempre atuante e atualizado com as necessidades contemporâneas. Assim, o profissional de Arquivologia vem ganhando cada vez mais confiança dos seus contratantes, pois eles percebem o interesse em buscar evoluir na profissão.

Dentre os profissionais que se aperfeiçoaram, dezessete (18) buscaram a especialização como caminho, seis (6) o mestrado e dois (2) já chegaram ao

doutorado⁷. Temos ainda, três (3) que se aperfeiçoaram com cursos técnicos e nove (9) com a participação em eventos. Os gráficos, a seguir, ilustram com mais detalhes.

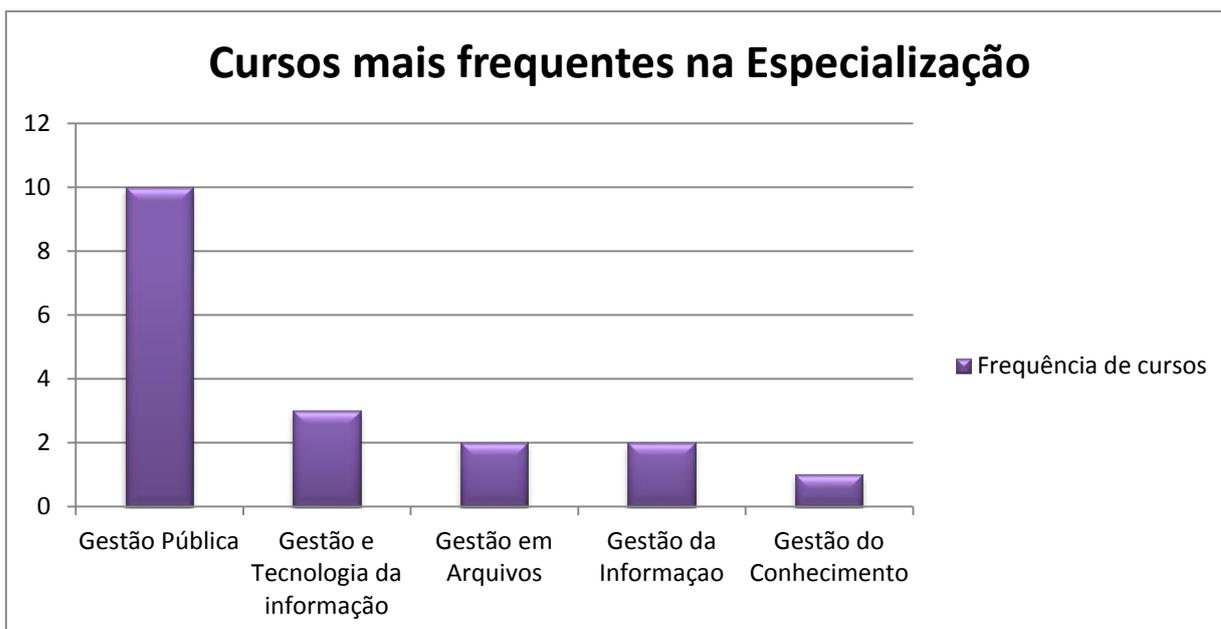
Gráfico 13- Das especificações de aperfeiçoamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 14- Cursos mais frequentes na especialização

⁷ Um (1) está cursando doutorado em Informação e Comunicação em plataformas digitais na Universidade do Porto em Portugal e o outro está em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba.



Fonte: Dados da pesquisa.

O curso de especialização em Gestão Pública teve bastante procura pelos arquivistas. É um curso que tem um bom relacionamento com a Arquivologia, pois como sabemos, a arquivística teve início com a preocupação na organização e preservação de documentos públicos.

A gestão e tecnologia da informação foi outra especialização escolhida, a sua interação é cada vez mais importante para a Arquivologia contemporânea, haja vista a inserção dos arquivos digitais, a tramitação e gestão de arquivos eletrônicos.

Gestão da informação e Gestão de arquivos foram especializações mencionadas que obtiveram a mesma frequência. Na gestão da informação se tem uma visão ampliada sobre todo tipo de informação capacitando para os diferentes procedimentos em que a informação está atrelada. A especialização de gestão em arquivos é um aprofundamento sobre a área arquivística, constituindo-se em oportunidade para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas na área.

A especialização de gestão do conhecimento estuda o capital intelectual como um investimento para as organizações, voltando o olhar para o que realmente move as organizações, os seus profissionais.

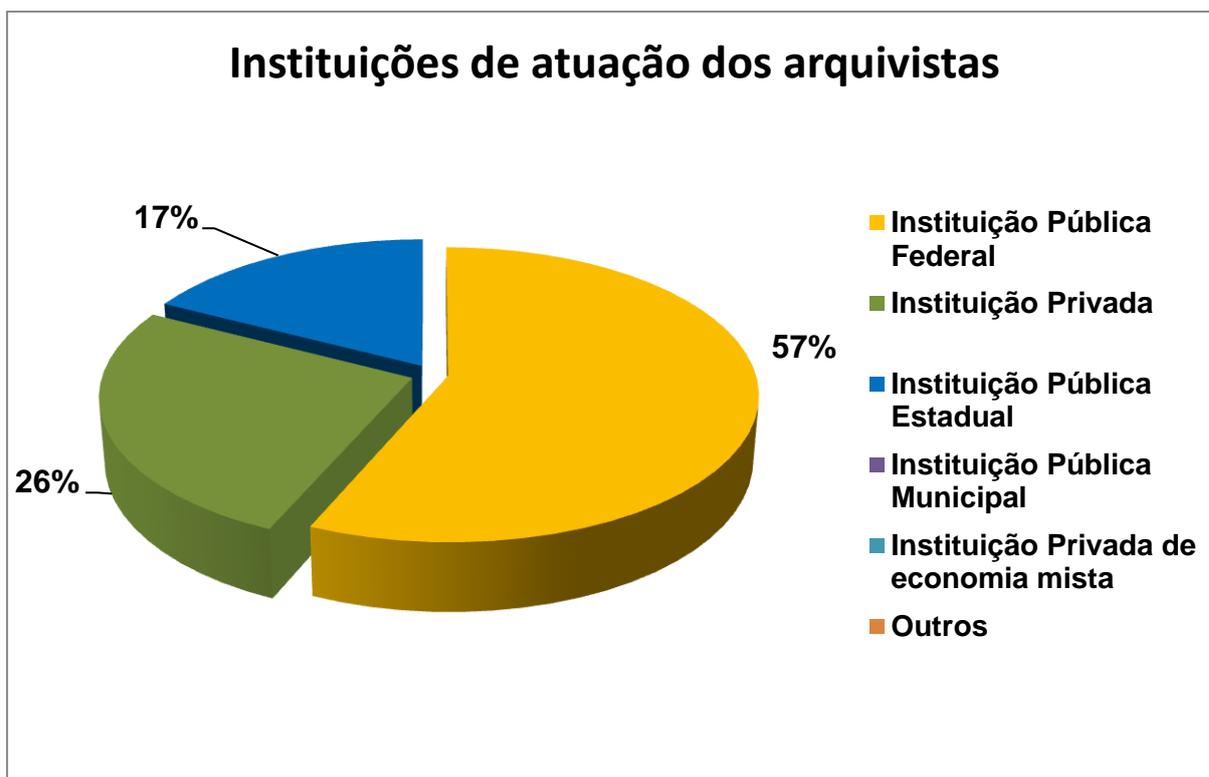
Sem dúvidas as especializações mencionadas são muito relevantes para o crescimento dos arquivistas, uma vez que a ciência arquivística constitui-se de um campo amplamente aberto a diferentes áreas de conhecimento.

O mestrado em Ciência da Informação obteve 100% dos que optaram pelo mestrado, tendo como centro de estudos a UFPB.

Houve também aperfeiçoamento com cursos técnicos e participações em eventos como o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), Encontro Nacional de pesquisadores em Ciência da Informação (ENANCIB), Encontro técnico do governo Federal, entre outros. A participação em eventos na área constitui uma rica oportunidade de apreender ainda mais sobre a arquivologia e trocar experiências com profissionais de todas as partes do Brasil e do mundo.

Na questão seguinte, buscamos identificar onde os egressos estão atuando, profissionalmente.

Gráfico 15- Instituições de atuação dos arquivistas



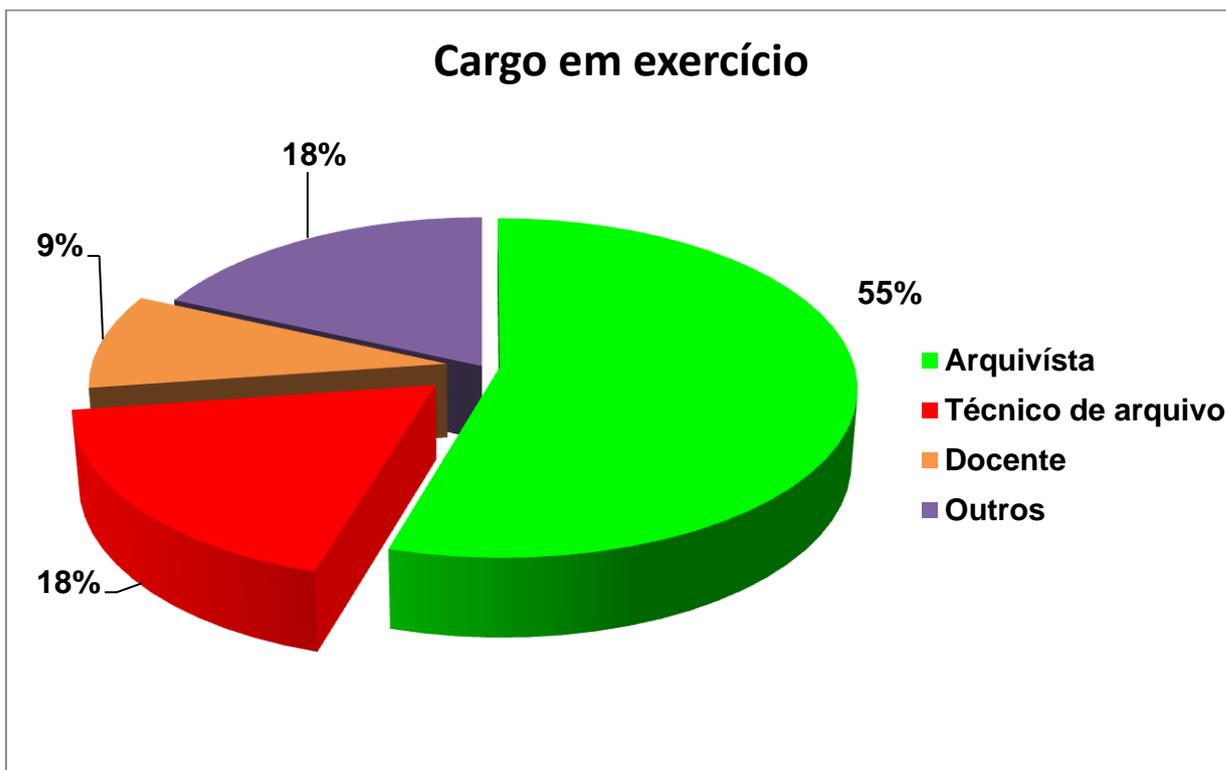
Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa revela que a maioria dos arquivistas atua em instituições públicas federais. A forma de ingresso ocorre através de concurso público, a partir da demanda de cada instituição. Entretanto, chamamos atenção para o número de arquivistas atuando no setor privado. A partir deste dado, podemos inferir o crescimento gradativo que as organizações privadas vêm dando para estes

profissionais, embora, não sendo ainda, considerado como o melhor em remuneração; percebemos que este tipo de organização tem expandido os olhares para o profissional arquivista e investido em sua atuação.

Vejam os abaixo, os cargos que os egressos estão ocupando (na área):

Gráfico 16- Cargo em exercício

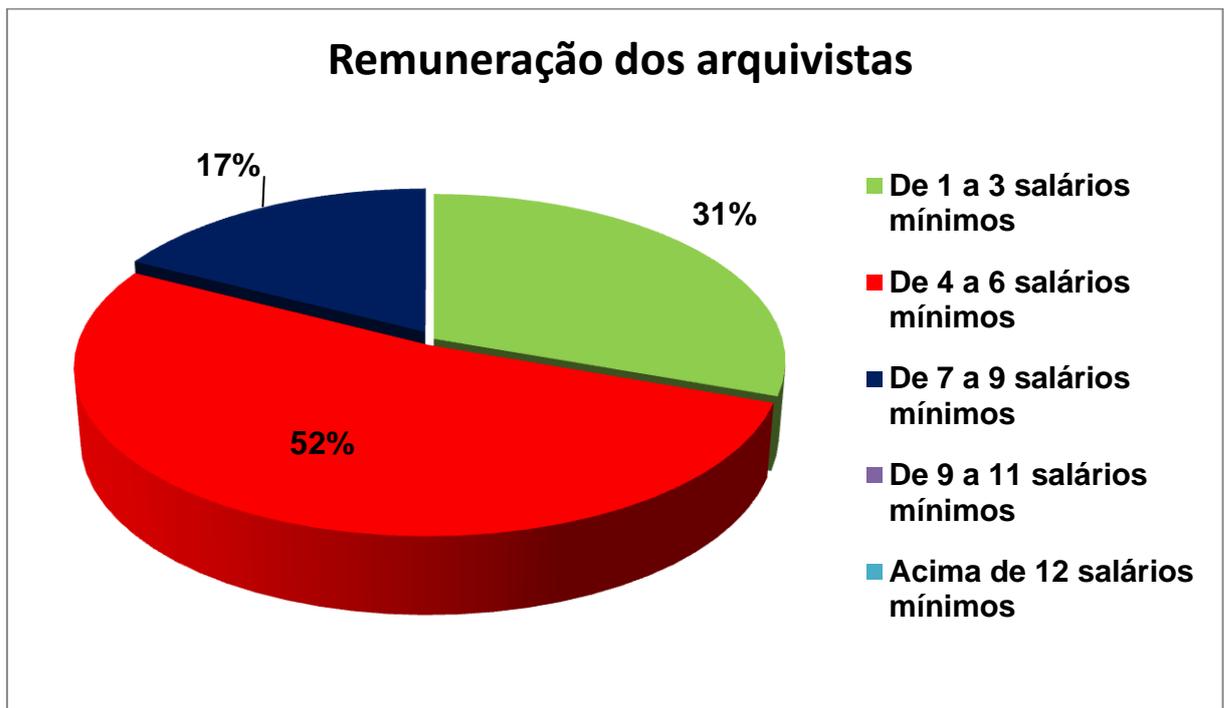


Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstra o gráfico, Arquivista é como se denomina a maior parte dos alunos egressos que exercem a profissão, seguida de técnico em arquivo. A opção “outros” também teve um percentual considerável, e foi marcado pelos profissionais que estão em instituições privadas.

Percebemos que no setor privado, há uma resistência na denominação “arquivista”. Mesmo que estejam atuando na gestão, os profissionais recebem em suas carteiras de trabalho outros cargos. Deste modo, encontramos: 1) Auxiliar técnico, 2) Auxiliar de escritório, 3) Assistente administrativo, 4) Coordenador de arquivo.

Na questão sobre remuneração, tivemos a seguinte resposta:

Gráfico 17 - Remuneração dos arquivistas

Fonte: Dados da pesquisa.

A remuneração salarial dos arquivistas tem como aglutinador majoritário a opção “de 4 a 6 salários mínimos”. Todavia, a profissão, na Paraíba, não possui um piso salarial definido, o que dificulta o recebimento de salários justos pela categoria, principalmente no setor privado.

Nas instituições públicas o salário obedece ao piso estabelecido pelo Estado, logo, há uma uniformidade. Todavia, pode haver uma diferença entre profissionais, baseado no cargo (arquivista ou técnico em arquivo) e também, nas progressões advindas das formações continuadas.

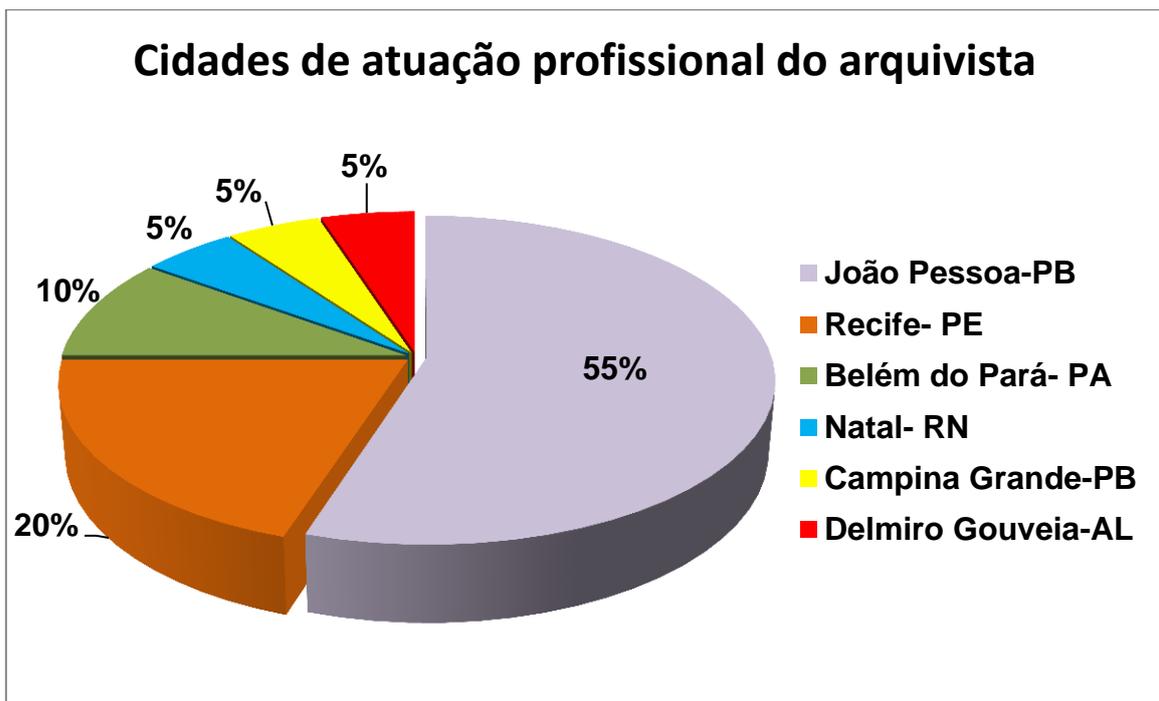
Na questão seguinte, a pesquisadora buscou entender onde os alunos egressos estão atuando (que cidade), uma vez que o mercado paraibano possui certas limitações para absorver os profissionais formados pela UFPB e UEPB. Assim, percebemos que:

Gráfico 18 – Precisaram se mudar para exercer a profissão



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 19 – Cidades de atuação profissional do arquivista



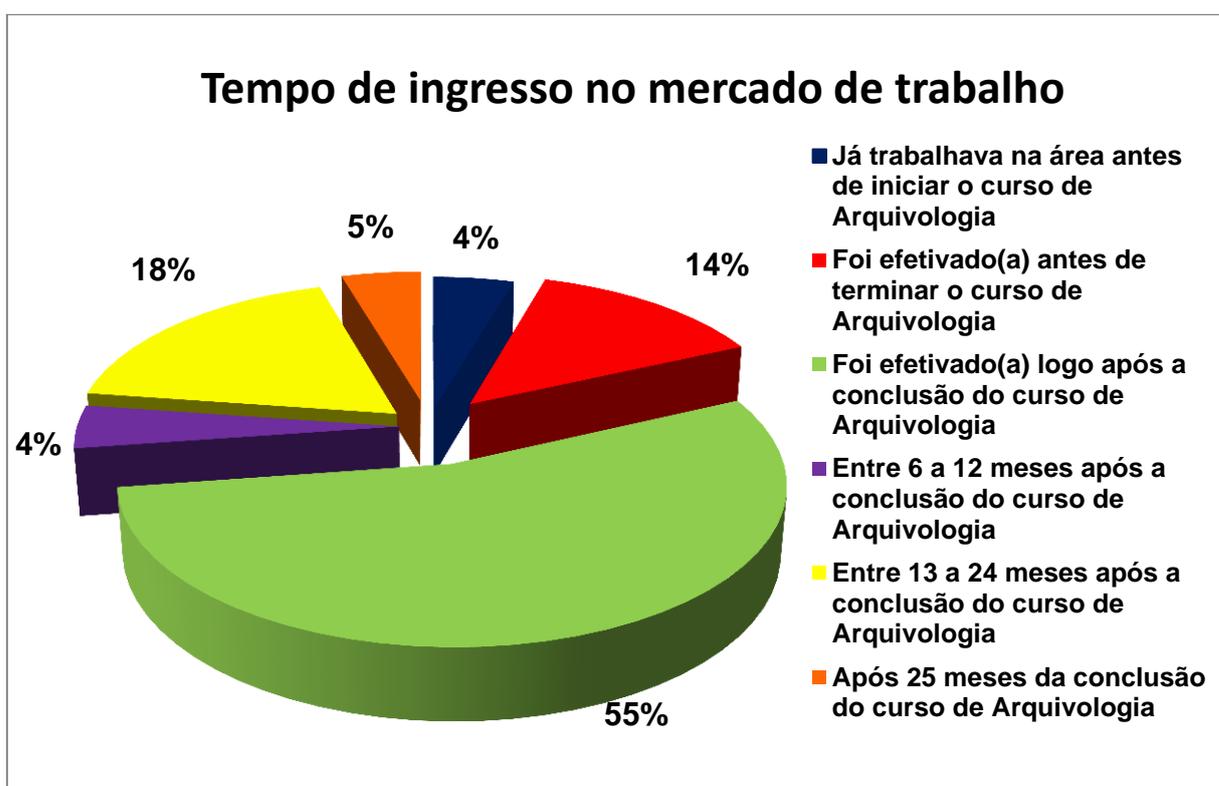
Fonte: Dados da pesquisa.

A partir destes dois gráficos pudemos perceber que muitos profissionais tiveram que buscar outras cidades para conseguir atuar na área. Este dado nos apresenta uma situação preocupante, pois revela sinais, de que o mercado de trabalho arquivístico, na Paraíba, não está conseguindo absorver um grande número

de profissionais. Desta forma, os alunos egressos estão aproveitando as oportunidades nas demais regiões do Brasil, Destacamos que varias regiões mencionadas não têm cursos de arquivologia, mas elas se configuram como um seleteo campo de atuação profissional do arquivista.

Em muitos casos, essas oportunidades aparecem quando os alunos ainda estão no período da universidade, ou logo após finalizar o curso de Arquivologia, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 20- Tempo de ingresso no mercado de trabalho

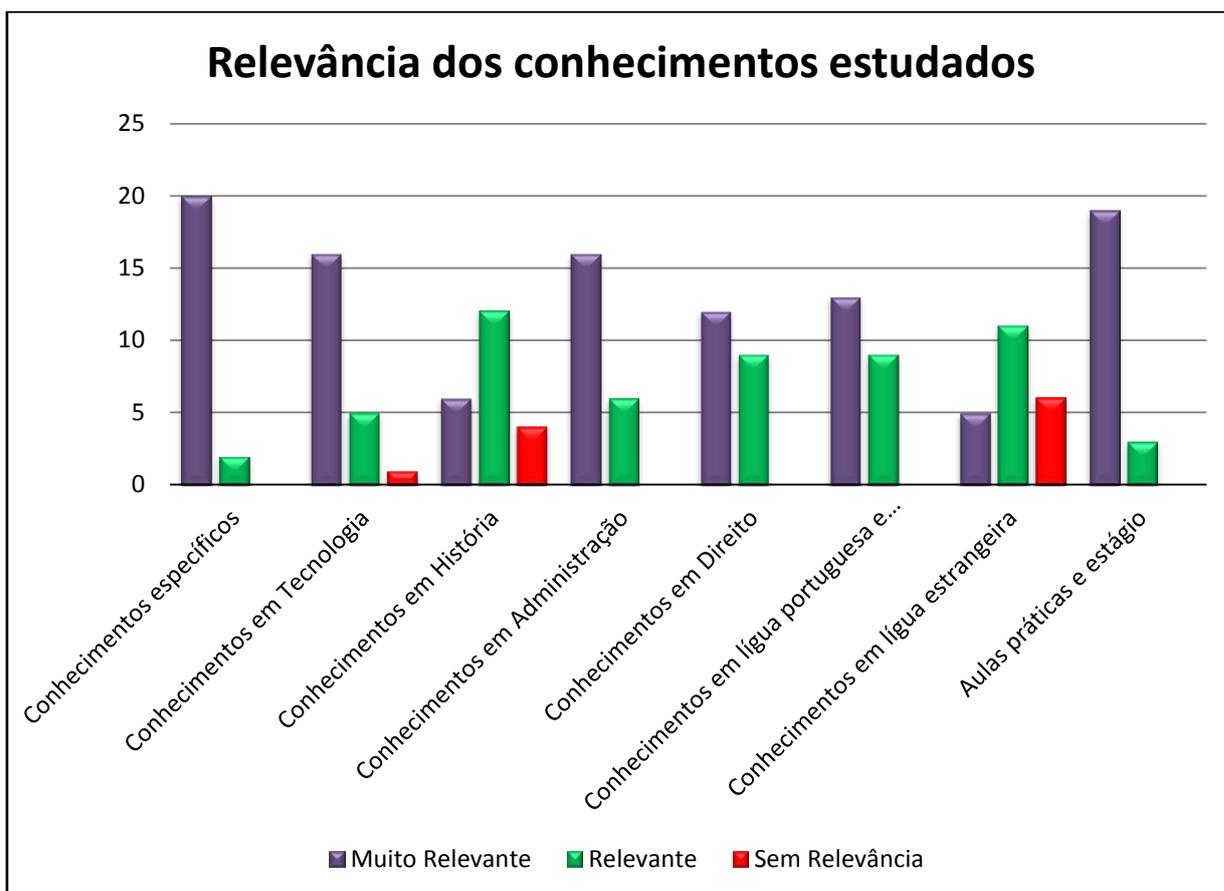


Fonte: Dados da pesquisa.

O tempo de ingresso no mercado de trabalho é considerado excelente, apesar da limitação do mercado paraibano. Os alunos egressos apresentam uma postura corajosa em se aventurar pelo Brasil para começar a trabalhar na área, isso demonstra o desejo em iniciar o exercício profissional e de se estabelecer com brevidade no mercado.

No item a seguir, buscamos compreender como os alunos egressos avaliam as competências oferecidas pela Universidade Estadual da Paraíba, tendo como referencia as atividades que eles desenvolvem no dia a dia, em suas funções.

Gráfico 21 – Relevância dos conhecimentos estudados



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico exibido temos uma clareza das atribuições de relevância das disciplinas do curso e a aplicação na vida prática dos profissionais. As aulas práticas e estágio tem grande relevância na vida dos profissionais, equiparando-se aos conhecimentos teóricos de Arquivologia.

O bloco de Direito, Língua Portuguesa (oficinas de texto) e Administração, também apresentam equivalência. Além disso, não foi atribuído a eles, nenhum grau de “sem relevância”, demonstrando assim, que são disciplinas essenciais do curso.

Os conhecimentos em Tecnologia, para a grande maioria, é muito relevante. Todavia, um (1) dos alunos egressos apontou, que na sua atividade profissional, esta disciplina pouco inclui. Talvez, haja uma resistência em entender que a tecnologia pode auxiliar as atividades de gestão documental e que no futuro, estas ferramentas serão essenciais, haja vista, os diversos suportes em que a informação começa a ser registrada.

No que tange o bloco de História e Língua Estrangeira, percebemos que houve uma grande incidência do grau “sem relevância”. Este resultado pode ter disso ocasionado por diversos fatores, entre eles, o local onde estes egressos estão trabalhando (em sua maioria arquivo corrente), ou seja, sem contato direto com documentos considerados históricos e os usuários pesquisadores.

A partir destes dados, podemos perceber a interdisciplinaridade da Arquivologia com os diversos campos do conhecimento, mas principalmente, que a universidade vem apresentando competências apropriadas na formação de seus alunos.

Aprofundando as informações acerca das dificuldades no desenvolvimento do trabalho destes profissionais, nenhum deles, apontou deficiências nas suas habilidades, ou seja, todos se consideram aptos para o desenvolvimento das atividades e atribuições da profissão. Deste modo, a pesquisa apresenta que, as maiores dificuldades são estruturais⁸.

Gráfico 22- Dificuldades no desenvolvimento do trabalho



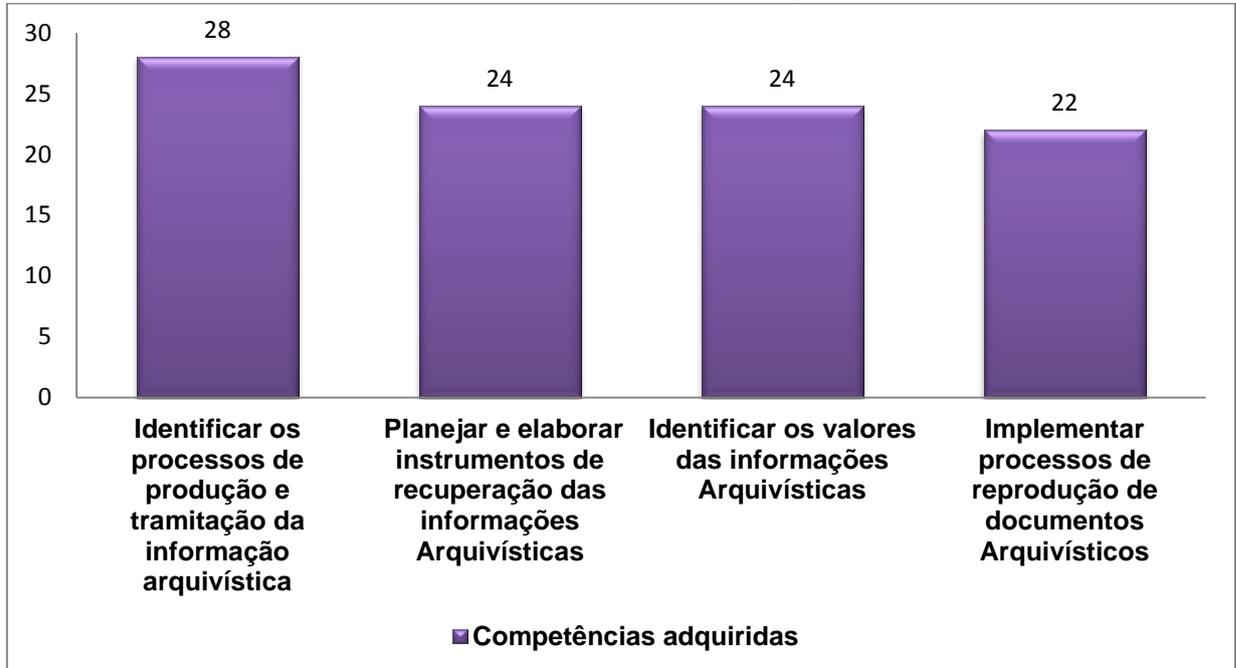
Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se nesse quesito que os profissionais se consideram plenamente habilitados para todas as atividades profissionais, não sentindo deficiência de

⁸ Questões de organização da instituição;

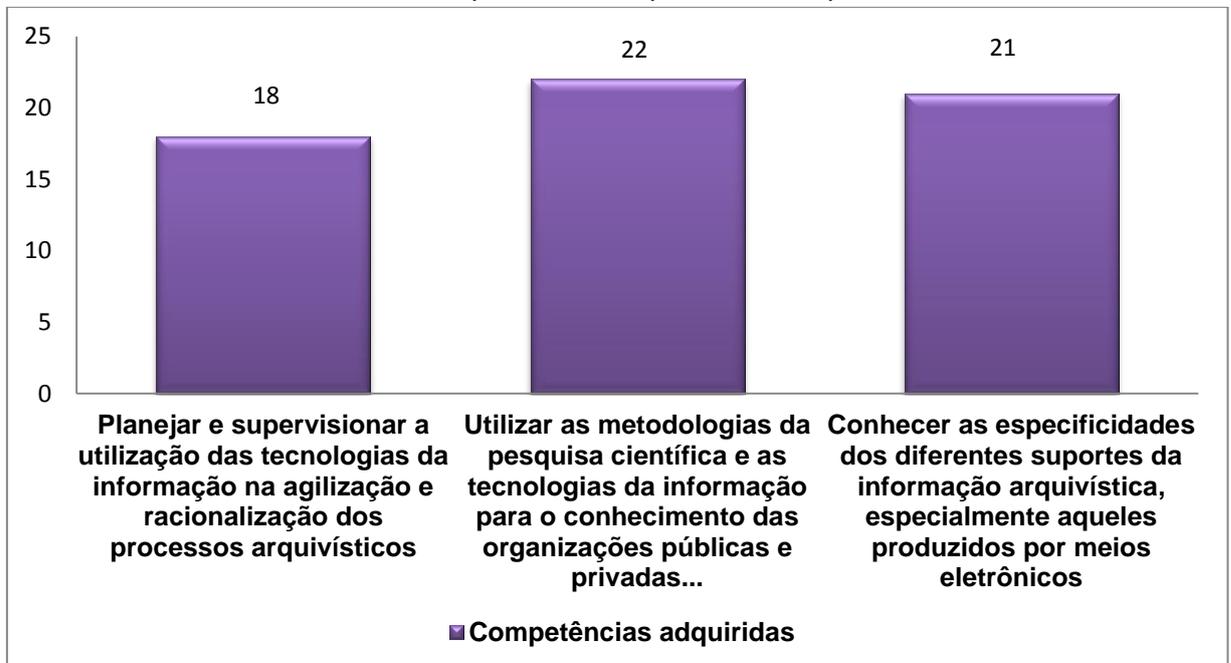
habilidades em seu trabalho. No entanto, no gráfico seguinte, muitos afirmam que não possuem todas as competências propostas pela UEPB.

Gráfico 23- Competências adquiridas do arquivista da UEPB



Fonte: Dados da pesquisa .

Gráfico 24- Mais competências adquiridas do arquivista da UEPB



Fonte: Dados da pesquisa.

As competências que aparecem na pesquisa estão listadas no plano do curso de Arquivologia da UEPB, contudo, os egressos afirmaram não possuir todas essas

competências, identificando assim, deficiências no ensino que lhe são incumbidos. Salienta-se como a competência de maior dificuldade a de “planejamento e supervisão da utilização das tecnologias da informação na agilização dos processos arquivísticos”.

Desse modo, é perceptível a necessidade de aprofundar os assuntos relacionados a esta competência, para tentar sanar este problema, mesmo que futuramente.

Na última questão, optamos por perguntar sobre a realização profissional destes alunos egressos que estão atuando no mercado de trabalho. Destes, vinte (20) pesquisados marcaram que estão realizados com a profissão e dois (2) não estão realizados. O gráfico abaixo ilustra em detalhes.

Gráfico 25- Realização profissional do Arquivista



Fonte: Dados da pesquisa..

A satisfação na realização profissional é o sinal que a universidade está conseguindo formar profissionais comprometidos e que se sentem importantes diante da profissão que escolheram. Alguns justificaram que se sentem satisfeitos por saber da importância que a arquivística tem para a sociedade e se dizem felizes por poder contribuir para uma sociedade com acesso a informação, garantindo os direitos e a preservação de suas memórias.

Alguns revelam que não é uma profissão que têm uma valorização fácil, mas este, é um desafio fascinante, e que com persistência, o sucesso estará garantido.

Justificando a não realização profissional, um (1) sujeito da pesquisa afirmou que sente falta de uma especialização na área tecnológica para agregar conhecimento e assim, mudar a visão da instituição que está alçada em paradigmas ultrapassados e distorcem a atividade do arquivista.

A partir de todos esses dados, podemos perceber que os profissionais de Arquivologia estão conscientes dos problemas enfrentados em sua área, mas estão motivados a ultrapassar todos os desafios e levar a profissão para todos os espaços que ela deve ocupar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo buscamos analisar o perfil dos arquivistas formados na UEPB, mediante as competências e habilidades abordadas na formação profissional.

Ressaltou-se a importância das habilidades e competência dos profissionais da informação em meio a uma sociedade que se transforma a cada dia. Diante deste cenário, os arquivistas precisam acompanhar esta dinamicidade social para exercer suas funções da melhor forma possível.

No delinear do perfil profissional, percebemos o papel de relevância que as universidades representam, mas principalmente, o destaque que o curso de Arquivologia da UEPB vem recebendo nos últimos anos.

Percebemos ainda, que a iniciativa pública é o maior espaço para atuação desses profissionais, entretanto, os órgãos privados começam a vislumbrar a relevância das práticas arquivísticas. Além disso, verificou-se que muitos profissionais, precisam sair da sua cidade de origem para atender a demandas de outros Estados, mas revela também que os profissionais não estão acomodados a apenas um local de atuação.

Os arquivistas formados na UEPB estão preocupados com o seu crescimento profissional, mesmo já tendo a estabilidade do setor público buscam se aperfeiçoar. Isso demonstra que os alunos egressos encaram a profissão com responsabilidade e procuram está sempre atualizados com as demandas contemporâneas.

Diante destas questões apontadas, verifica-se a importância de expandir as investigações a respeito desta temática, visto que os alunos em formação precisam ampliar a sua visão sobre o mercado de trabalho e aproveitar do espaço universitário para adquirir novas habilidades e competências.

Contudo, a divulgação destes resultados vem somar esforços para a atualização do PPP que foi construído há quase 10 anos. É preciso verificar as habilidades e competências mais requeridas no mercado de trabalho e aproximar a teoria da academia com a prática profissional. Assim, percebeu-se a necessidade de aprofundar as competências relacionadas com a tecnologia e gestão estratégica.

Posto isso, estamos convencidos que o perfil profissional dos alunos egressos do curso de arquivologia da UEPB diante das competências e habilidades exigidas

pelo mundo globalizado é expresso por formação continuada em diferentes áreas, uma responsabilidade social e a capacidade de desenvolver diferentes tarefas que envolva a informação em uma organização.

Nessas conjunturas, confirmamos a hipótese da pesquisa, que o perfil dos alunos egressos de arquivologia da UEPB, vem satisfazendo a realidade do mercado de trabalho, no entanto, percebe-se que as mudanças se fazem necessárias para que o profissional consiga vencer os obstáculos dentro das suas instituições. A grande maioria afirma está preparado para desenvolver as atividades profissionais, o que falta é estrutura e vontade administrativa.

Como desdobramentos da pesquisa, indicamos a verificação do perfil dos alunos da UFPB para formar um panorama geral dos arquivistas formados nas instituições do Estado. Ademais, propomos uma discussão sobre o mercado local, a falta de espaços de atuação e propostas para a inclusão de um programa de Gestão Documental para o Estado respaldado na legislação nacional. Outrossim, trabalhos futuros podem fechar a investigação no mercado privado, tentando diagnosticar as práticas Arquivísticas e a postura do profissional diante das barreiras encontradas.

Destarte, a pesquisa proposta neste trabalho respondeu aos objetivos indicados contextualizando historicamente o curso de arquivologia no Brasil e na Paraíba, identificou as habilidades e competências que estão sendo abordadas na formação profissional do curso de Arquivologia da UEPB e verificou o perfil dos alunos egressos no curso de Arquivologia UEPB e o seu aproveitamento no mercado de trabalho, respondendo dessa forma perguntas quanto à formação e ao mercado de trabalho do profissional arquivista.

Por fim concluímos que o arquivista deve sempre ser consciente que o crescimento da profissão é uma responsabilidade social, mas cabe a ele lutar pelo seu espaço com coragem e determinação, pois só assim, será possível romper com paradigmas ultrapassados e que não vislumbram a realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isaac Newton Cesarino da Nóbrega. FRANÇA, André Luiz Dias de. Arquivologia no Brasil: contribuições do estado da Paraíba In: III SBA, **Anais eletrônicos....** Bahia: AAB, 2011. Disponível em: <<http://www.arquivistasbahia.org>> Acesso em: 01 maio 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências.** **Encontros Bibli**, Florianópolis: UFSC, Quadrimestral, 2013.p.83-102. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br>> Acesso em: 26 abr.2014.

ARQUIVO NACIONAL, Declaração Universal dos Arquivos, 2010, Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br>> Acesso em: 10 maio2014.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. SEITZ, Eva Maria. Arquivista empreendedor. **Revista ACB**, Florianópolis: ACB, Semestral, 2009. p.451-467. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br>> Acesso em: 13 maio 2014.

BRASIL, Lei 6.546 de julho 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 1978. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>> Acesso: 30 abr.2014.

_____. Lei 8.159 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 1991. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br> > Acesso em: 30 abr.2014.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: Perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa: UFPB, Quadrimestral, 2000. p.1-13. Disponível: <<http://www.ies.ufpb.br>> Acesso em: 01 jun.2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração Rio de Janeiro: Elsevier, 7.ed, 2003. Disponível em:<
<http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/teoria-geral-da-administracao.pdf> > Acesso em: 01 jun. 2014.

CONARQ. Cursos de arquivologia no Brasil. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>> Acesso em: 29 abr.2014.

EUCLIDES, Maria Luzinete. SANTOS, Juliana Cardoso dos. RUBI, Milena Polsinelli. Profissional da informação: aspecto de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**, João Pessoa: UFPB, Quadrimestral, 2006. p. 79-89. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br>> Acesso em: 01 jun.2014.

- FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidade demandadas pelo mercado de trabalho. 2003, Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso: 30 abr.2014.
- FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e a ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados demográficos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 abr.2014.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008.
- MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2009.
- RIBEIRO, Fernanda. O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação. VI Jornadas Luso-Caboverdinas em Ciência Sociais, Cabo Verde: FLUP, 2004, Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt> > Acesso em: 01 jun.2014.
- RICHARDSON, Robert Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 2011.
- ROSA, Tatiana. URBANETTO, Rosanara Pacheco. Atitudes dos profissionais da arquivologia em relação às qualidades consideradas fundamentais: um momento de olhada no reflexo do espelho. 2010, Disponível em: <http://apalopez.info/ivcoindear/43urbanetto_txt.pdf > Acesso em: 30 abr.2014.
- SILVA, Armando Malheiros da. et al. Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2009.
- SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Arquivista Visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, A UFPB. Disponível em:<www.ufpb.com> Acesso em: 01 maio 2014.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Histórico. Disponível em: <www.uepb.edu.br> Acesso em: 01 maio 2014.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PPP: Plano Político Pedagógico Arquivologia. Disponível em:< <http://arquivologiauepb.com.br>> Acesso em: 10 maio 2014.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectivas profissionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis: UFSC, Quadrimestral, 2000. p. 16-28. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br>> Acesso em: 01 jun.2014.

APÉNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Este questionário tem como finalidade levantar dados para elaboração do Trabalho de Conclusão da Aluna Daysiane Mendes, cujo tema será a análise do perfil dos alunos egressos do Curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB.

1. Sexo

feminino Masculino

2. Faixa Etária

20 a 25 anos 31 a 35 anos Acima de 41 anos
 26 a 30 anos 36 a 40 anos

3. Seu ensino médio foi em:

Escola pública Escola privada

4. Ano de ingresso do curso de Arquivologia da UEPB: _____

5. Ano de conclusão do curso de Arquivologia da UEPB: _____

6. Possui outra graduação:

Não Sim

Se sim, Qual: _____

Foi anterior ou posterior ao curso de Arquivologia: _____

Se posterior, qual o motivo do novo curso: _____

7. Está trabalhando na área de Arquivologia:

Não Sim

Se não, responda apenas as questões 8, 9 e 10 e 18.

Se sim, passe para a questão 9 e continue a responder o questionário.

8. Por qual o motivo você não está atuando na Área de Arquivologia:

Falta de oportunidade Não me identifiquei com o curso
 Outro: _____

9. Em relação à dificuldade de entrar no mercado de trabalho, você considera:

Muito fácil Difícil Regular
 Fácil Muito difícil

10. Após a conclusão do curso de bacharelado em Arquivologia você buscou algum tipo de aperfeiçoamento:

Não Sim

Se sim:

- () Especialização em _____
 () Mestrado em _____
 () Doutorado em _____
 () Cursos técnicos/qualificação em _____
 () Participação em eventos da área _____

11. Você trabalha em:

- () Instituição privada () Instituições pública Estadual
 () Instituição privada de economia mista () Instituições pública municipal
 () Instituições pública Federal () Outro: _____

12. Qual o cargo que você exerce:

- () Arquivista () Docente
 () Técnico(a) em arquivo () Outro _____

13. Qual é, em média, a sua remuneração atual:

- () De 1 a 3 salários mínimos
 () De 4 a 6 salários mínimos
 () De 7 a 9 salários mínimos
 () De 9 a 11 salários mínimos
 () Acima de 12 salários mínimos

14. Qual a cidade do seu trabalho: _____

Precisou se mudar para exercer a profissão:

- () Não () Sim

15. Com quanto tempo você foi aproveitado no mercado de trabalho na área de Arquivologia:

- () Já trabalhava na área antes de iniciar o curso de Arquivologia
 () Fui efetivado(a) antes de terminar o curso de Arquivologia
 () Fui efetivado(a) logo após a conclusão do curso de Arquivologia
 () Entre 6 a 12 meses após a conclusão do curso de Arquivologia
 () Entre 13 a 24 meses após a conclusão do curso de Arquivologia
 () Após 25 meses da conclusão do curso de Arquivologia. Quanto tempo? _____

16. Em relação aos conteúdos adquiridos no curso de Arquivologia atribua o grau de relevância de cada área para a sua vida profissional:

	Muito relevante	Relevante	Sem relevância
Conhecimentos específicos			
Conhecimentos em tecnologia			
Conhecimentos em História			
Conhecimentos em Administração			
Conhecimentos em direito			
Conhecimentos em língua portuguesa e escrita			
Conhecimento em língua estrangeira			
Aulas práticas e estágio			

17. No desenvolvimento do seu trabalho qual a sua maior dificuldade:

APÊNDICE- B – SOLICITAÇÃO DE CONTATOS DOS ALUNOS EGRESSOS

**Centro de Ciências Biológicas e Sociais
Aplicadas - CCBSA
Campus V – João Pessoa - PB
Curso: Bacharelado em Arquivologia**

João Pessoa, 26 de maio de 2014.

À Coordenação do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB

Prezados,

Apresento à V.S^a. a graduanda **Daysiane Soares Mendes**, aluna regular do curso de Arquivologia da referida Universidade, que está realizando uma pesquisa sobre o perfil dos alunos egressos, no intervalo temporal de 2010 a 2013, para o Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da Prof^a Ma. Danielle Alves de Oliveira.

Neste sentido, solicito de V.S^a. que a aluna possa realizar a coleta de dados junto a secretária desta coordenação.

Sendo o que apresenta para o momento, agradeço desde já a atenção e presteza.

Atenciosamente,

Prof^a Ma Danielle Alves de Oliveira